¶ Marco tulio ciceron̄ de Amicicia paradoxas ⁊ sonho de Scipião. tirado em lingoagē portuguesa p̄ Duarte de Reſẽde caualeyro fidalguo da caſſa del rey noſſo ſenhor.

Carta sua a Garcia de Resende fidalgo da casa del rey nosso senhor & escriuão de sua fazenda. &c. A quẽ manda esta obra endereçada.:.

Senhor.

Do que aos mays dos homẽs acõtece nã ter conhecimẽto das cousas senam despoys q̃ com grande dãno ou proueyto seu: sentẽ em sy o mal ou bem q̃ dellas lhe vem: o q̃ na verdade nam deuia assy ser: porq̃ ninguem deuia vsar da cousa sem primeyro de sua força & natureza ter conhecimento: & porq̃ geralmente da amizade todos vsão & muytos com grande dãno seu: sendo cousa em q̃ se requere prudente conhecimento sobre virtuosa tenção. Por tãto eu por me parecer proueytoso a nossa nação purtugesa: onde vejo em muytos esta amizade andar errada & simuluda. Quis empreguar minha ociosidade em trasladar de latim em nosso lingoajẽ este pequeno tratado della: composto per aq̃lle fonte de eloquencia. Marco tulio. & sua grãde autoridad̃ me deu ousadia pa cometer tã perigosa empresa. o que sinto & vejo ser mal cõsyrado. assy por me falecer sciẽcia pera entender suas prudentes sentẽças copioso & elegãte latim. como copia de palauras purtugesas craras & polidas pa declarar as q̃ cuydo q̃ entendo: q̃ bẽ creo q̃ nhũa das lingoas de Espanha [& se diser de toda a Europa nã me arepẽderey] tẽ auentagẽ da purtugesa pera em ella se tratar de graues & excelentes materias. como sam as deste autor. & nã soomente tomey este atreuimẽto neste tratado de Amicicia mas ainda ousey tirar nesta lingoagẽ os tres libros de officis & o de senectute

que se intitula Catão mayor cõ as Paradoxas e o tratado do sexto libro da republica que se diz o sonho de Scipião. e deste erro [se o he] me podẽ desculpar tres cousas. A primeyra [como acima toquey] he tirar me de ociosidade. A ij. a afeyção e amor q̃ a este excelẽte e singular barão e as suas obras tenho. A. iij. e principal he minha natural inclinação q̃ a este exercicio me traz. q̃ segũdo elle mesmo Tulio no primeyro de officis diz. muyto deue cada hũ guardar sua natural inclinação nã sendo viciosa. e quis soomente q̃ viessem por mĩ a luz estes de amicicia: paradoxas: e sonho de Scipião por saber que ate eaguora ná forã em lingoa gẽ algũa trasladados: o q̃ nam fiz em os d' officis e senectute. porq̃ estando pera os mádar cõ estes imprimir: os vi impresos tirados em lingoagem castelhana: e posto que minha trasladação pa os nossos podera ser proueytosa. cõ tudo me reini de parecer supflua. e [o q̃ pior fora] tomada da outra: e porq̃ vossa merce he o verdadeyro exame de nossa lingoagẽ Portuguesa segundo per o q̃ falloa e pas obras q̃ escreue e cõpoẽ se vee: e ao diãte se verão em muytas que creo q̃ se nos mostrarão suas. dandolhe Deos a vida e descanso q̃ eu desejo. e polla razão que ha pera o seruir e me elle fauorecer lhe mandey e endereçey este trelado de autor tã nobre e virtuoso posto q̃ gentio. pera q̃ vistas e cmẽdadas algũas minhas barbaras palauras e desordenadas [se nelle achar] como creo que achara. as sententenças e razões do autor receba nesta lingoagẽ nossa p elle fauor e eu merce: a q̃ beyro as mãos. Feita em Coimbra. Aos. xxx. dias de Agosto. era de. M. D. xxx. j. annos. :.:.

¶ Seruidor de. A. M. Duarte de Resende.

Começa a vida de Marco tulio.

Familia de Marco tulio por sobrenome ciceró começou em o luguar chamado Arpinas. refere se seu ꝓncipio a Tulio Rey dos Bolscos. ⁊ esta linhagẽ per tempo [segũdo sã todas as cousas.] veo em deminuyçam: perornam tanto que nam ficase em hordem equestre que he meão antre os padres ⁊ o pouo. Seu padre de Marco tulio auia nome Tulio como elle: ⁊ sua madre Olbia: ⁊ ambos vinham de honestos parentes. Desde moço per seu padre foy dado as letras. ⁊ alcançou grãde louuor na poesia em muytos libros ⁊ versos q̃ fez: despoys q̃ foy crecẽdo deuse muyto a oraçã solta em prosa. ⁊ aprẽdeo todas sciẽcias artes pa poder ser notauel barão: ⁊ deuse muyto ao estudo da philosophia ⁊ dereyto ciuil: na philosophia aprẽdeo de Philõ greguo academico dicipulo de Clitarcho que então estaua em Roma ⁊ deste philom faz aqui neste tratado mençáo: ⁊ aprendeo as leys de Mucio sceuola muy claro barão: segundo que o elle aq̃ nomea: ⁊ despoys visto ádou ⁊ militou na guerra Marsica debayxo da capitania de Silla: ⁊ despoys desta guerra vindo a Roma procurando algũas cousas no senado por algũas pessoas pesou muyto a Silla viso ⁊ com temor delle se partio de Roma pera Grecia fingindo outra causa de sua partida ⁊ chegado a Athenas deuse

muyto a aprender todas as sciencias dos milho-
res & mays scientes mestres que la auia: em o qual
muyto floreceo de maneyra que a muytos dos q̃
o ensinauam fazia auentagem. & nam contente di-
sto quis nauegar & passar a Asia & em Rodes por
causa de aprender & ouuio & aprendeo dos milho
res & mays sapiẽtes que laa vio. Fenecidos estes
estudos. tornando Tulio em Italia meteose lo-
guo nos negocios da. R.p. em orar & procurar
causas de muytos. & primeyramente foy mãdado
porq̃ estora Sicilia onde com muyta prudẽcia &
deligencia seruio seu carreguo mandando delaa
muyto triguo a roma que então tinha delle muy-
ta necessidade: & contentando muyto os da terra.
despois disto tornando a roma trabalhou muyto
por saber todos os nomes & familias & parentey
ras & caminhos & luguares de roma & toda Italia
& morto seu pay concedeo toda sua erança a seu ir-
mão Quinto ciceró & todo seu intento era na. rec-
publica: & foy feyto edil & despoys pretor & serui-
dos estes carguos com muyta deligencia & fielda
de demandou & pedio o consulado: & despoys de
algũs constrastes o alcançou: & foy seu compa-
nheyro Gayo antonio filho de Marco antonio o
orador. eneste seu consulado Marco tulio fez tan-
tas & tam singulares cousas a. R.p. principalmẽ-
te em a conjuraçáo d̃ catilina onde matou os prin
cipes de seu conselho & ao mesmo Catilina dester-
rou. que mereceo ser chaamado padre da patria: &
elle foy o primeyro que este sobre nome teue. o
qual despoys algũs emperadores tomaram pera
si. a primeyra industria que em seu consulado teue
foy em desfazer & lançar fora a ley Agraria a qual
fez primeyramente Tiberio Graco: que era que se
partise todo o cãpo publico q̃ se achase em Italia

ꝛ em syria ꝛ em asya: de q̃ vinha grãde dano a. R.
p. principalmẽte aos nobres. ꝛ despoys d̃ Marco
tyberio graco: foy muytas vezes repetida esta ley
pollos tribunos do pouo q̃ reuoluiã os padres
com ho pouo: aqual ley Tulio deffez te todo. Foy
Tulio casado cõ Terẽcia: com q̃ ouue meão dote
ꝛ elle tinha honesto patrimonio: ꝛ ouue muytas
erãças per testamẽtos de seus amiguos que lhas
leixauã. teue muytas erãças ꝛ luguares muy de-
leitosos: quintaãs ꝛ casas nobres: ꝛ cõ isto fazia
vida liberal: cõuersando tẽperadamente com gre-
guos ꝛ latinos q̃ em sua casa sostinha: ꝛ nam rece
bia nhũ salario por procurar por as causas: flore
cẽdo assy per algũs ãnos na Republica acõteceo
q̃ antre elle ꝛ Clodio nobre cidadaão ouue alguũ
odio causado pollo mesmo Clodio: o qual clodio
por lhe poder empeçer se tirou da dinidade patri-
cia ꝛ nobre: ꝛ se fez plebeyo afim de ser tribuno do
pouo: porq̃ doutra maneyra o nã podia ser. o qual
veo a alcãçar ꝛ acusou a Tulio per ante os consu
les q̃ ja tinha de sua parte. que matara muytos ꝛ
muy nobres cidadãos no aleuãtamẽto de Catili-
na sem causa algũa ꝛ sem cõsentimẽto do senado.
Finalmẽte [como o elle toca no q̃rto paradoxa]
sob esta cor foy desterrado de Roma ꝛ de toda ita-
lia contra võtade dos senadores: soomẽte per sen-
tença dos consules ꝛ tribunos. E estando assy de
sterrado: ouue muytas disensões em Roma sobre
sua tornada: ꝛ mortos ꝛ feridos muytos por esta
causa: ꝛ passados. xvj. meses d̃ seu desterro tornou
a Roma cõ tanta alegria de todo ho senado q̃ nã
se acha escrito cousa em que fosse tã grãde conse-
timento do pouo Romão: ꝛ tãta diligẽcia ꝛ dese-
jo de toda Jialia q̃ a esta causa auia cõcurido a ro
ma. Conta Plutarco q̃ na sayda de seu desterro se

sayrã.xx.mil homẽs cõ elle. Desta tornada ficou Tulio grãde amiguo de Cesar e Põpeo e tornou Crasso em graça cõ elle e permaneceo a. R.p. em a sesseguo p algũs annos: e despoys da morte de Crasso fizerá Tulho mestre dos agouros: e da hy a pouco foy mãdado a Sicilia por pretor que estaua como leuãtada despois da vitoria dos partos e a tornou aa fee e amor dos romãos: e suas portas sempr erá abertas pa todos os q̃ com elle vinhã negocear. E sabẽdo elle neste tẽpo que os partos vinhã destruir a Siria foy a elles com seu exercito e emparou a Syria e a Capadocia: e pelejou cõ elles jũto do mõte amano. e lhes tomou muytas cidades e villas pollas quaes cousas ho exercito ho nomeou por emperador e geral capitam por onde lhe foy em roma concedido ho triũpho. q̃ elle dexou de conseguir: por auer jaa naq̃lle tẽpo algũs aleuãtamentos da guerra ciuil. e acabado ho tẽpo de sua prouincia tornou ha yr ver a Rodes e a Athenas: onde foy recebido cõ grandes honrras. E estando Tulyo assy em Athenas soube como se bulia ja a guerra ciuil: e Cesar era vindo de França: e como quer que elle fosse obriguado a Põpeo nam se deitou a nhũa das partes por algũas justas causas. E despois da morte de Põpeo veo Tulio ver a Cesar o qual se apeou pa elle e o veo abraçar muyto humanamente: e da hi em diãte husou muyto de sua amizade: assi q̃ estando ja o senhorio de Roma debaxo d̃ Cesar. Tulio se passou de todo as sciencias e foy o pmeyro dos latinos que tratou e escreueo de filosofia e deu excelẽtes preceptos na arte da arectorica com mays eloquẽcia que ninguem e escreueo muytas e muy singulares obras e outras muytas tinha determinado a escreuer: se a morte o nam estoruara as

quaes obras que elle fez conta Plutarco na segũda parte em sua vida delle. & despoys da morte de Julio cesar foy immiguo de Marco antonio. & despoys que Octauiano & Lepido & Antonio se concertaram lhe foy hordenada a morte per Marco antonio & morreo fora de Roma em suas eranças aos. lxiiij. annos de sua idade ferido & acometido dos q̃ Antonio pera iso mandaua: & antre as muytas & singulares obras que fez he hũa dellas esta de amicicia que fingio ser em modo de disputa antre Gayo lelio muy sapiente nobre & sigular cidadão Romano & antre mucio Sceuola & Quinto fannio genrros do mesmo Gayo lelio casados cõ suas duas filhas. & derigioba a Ponponio attico grande amiguo seu a quem assy mesmo dirigio o de senectute & mandou muytas epistolas. o qual Pomponio attico era huũ dos principaes cidadãos de roma como se pode bẽ ver em sua vida na primeyra parte de Plutarco com cuja hirmaã era casado Quinto cicerom hirmaão de Tulio. & quem curioso for de particularmente saber as vidas de cada huũ lea a Plutarcho na primeyra parte. [como digo] vera a de Ponponio & na segunda a ỏ marco tulio autor nosso. cuja obra prosperamente começa.

Lelio ou amicicia de marco tulio cicerõ enderençado a ſPonponio attico. Interlocutores. ſ. Lelio fannio. Sceuolla. Começa em modo de argumento.:.

Quinto mucio Sceuola ó Gayo lęlio ſeu ſogro muytas couſas ſoya muyto acordada ⁊ fermoſamẽte cõtar. ⁊ em tudo o q̃ delle contaua nam duuidaua chamarlhe ſapiente. ⁊ eu paſſados. xiiij. ános deſque tomey a togua viril. aſſi fuy a elle per meu padre ẽtregue que nũca do ſeu lado: quando licitamẽte o podia fazer me partia: aſſi que muytas couſas delle cõ prudencia diſputadas. ⁊ outras breue ⁊ proueytoſamente ditas a memoria encomẽdey: porque trabalhaua cõ ſua prudencia me fazer mays prudente. ⁊ morto eſte Quinto mucio paſeyme ao outro Sceuola pontifice: ao qual ouſarey chamar hũ dos milhores de noſſa Cidade per ſeu engenho ⁊ juſtiça. mas de aqueſte em outra parte direy. Aguora torno a fallar do outro Sceuola de que açima diſſe. eſte como muytas vezes muytas couſas cõtaua alẽbrame a mĩ que eſtando elle em huũ poſal aſentado: [como ſoya] E eſtando eu a hi ⁊ algũs poucos familiares outros: veo ter em hũa pratica que em tão pella mayor parte ãdaua em a boca de todos [⁊ ſegũdo creo] a ti Põponio attico alembrara muy bẽ: porque vſauas muyto da amizade de Publio ſulplicio. que ſẽdo elle tribuno do pouo teue grande diſſenção ⁊ capital odio a quinto Põ

peo q̃ emtão era cõsul com o qual dantes muy cõ-
juncta & amigua vilmẽte viuera. Quanta mur-
muração & espanto auia então em os homẽs por
isto: assy q̃ Sceuola então [fazendose disto men
ção] declarounos hũ sermão de Lelio q̃ teue cõ
elle & cõ outro seu genrro Gayo fannio filho de
Marco: poucos dias despoys da morte d̃ Lipião
ho africano & as sentenças desta disputa tiue sem
pre na memoria as quaes em este libro asentey: &
& segũdo meu juyzo os átremeti como q̃ falá átre
si: pera q̃ muytas vezes se ná puisese diguo & disse.
porq̃ pareçesse que este sermão se trataua átre pre-
sentes: & porque muytas vezes me tẽs roguado q̃
algũa obra de amicicia ou amizade te escreua: pa-
receome cousa digna. assi pera todos como pera
nossa amizade & cõuersação. assi q̃ isto nam cõtra
minha vontade o fiz: mas folguey de poder apro-
ueytar a muytos por teu roguo & assi como fiz em
ho libro q̃ chamey Catão mayor q̃ derigia ti inti
tulado de senectute. & q̃ intruduzi ao velho Catão
disputando porq̃ nhũa outra pessoa me pareceo
mas apta & cõueniente q̃ daquella idade fallase
que a da aq̃lle que muy longuos dias foy velho &
em a mesma velhice mays q̃ todos floreceo. & assy
aos nossos antepasados ouuimos muyto louuar
a amizade de Gayo lelio & publio Lipião. & por tã
to me pareceo pessoa idonea pera da mesma ami-
zade disputar da qual disputa delles se alẽbraua
ho meu mestre Sceuola. & este genero de sermões
posto em a autoridade d̃ homẽs velhos & lustres
parece q̃ em algũa maneyra tẽ mays guidade. & eu
mesmo lẽdo as vezes estas minhas obras assi me
afeyçoho a ellas q̃ cuydo que fala Catão & ná eu
& assi como a collaa huũ velho falaua a outro de
senectute assy em este libro de amicicia o hũ ami-

guo fala cõ ho outro. fala em ho outro libro Catão em ho tẽpo que nhũ era mays velho nẽ mays prudente q̃ elle ⁊ assi este Lelio que por sapiente era auido. ⁊ excẽelte em a gloria da amizade falla da amicicia: ⁊ muyto folgaria q̃ huũ pouco apartases de mi teu coraçáo ⁊ q̃ cuydases que ho meſmo Lelio fallaua: porq̃ Gayo fannio ⁊ Quinto mucio Sceuola vem ter cõ seu sogro dſpoys da morte de Africano ⁊ começçáo a fallar ⁊ reſpõde Lelio. ⁊ toda sua diſputa trata da amizade a qual tu lẽdo a conheceras. [Fannio.]

¶ Verdade he Lelio ho q̃ me dizes q̃ nhũ foy milhor ⁊ mays claro barão q̃ esse africano. mas tu deues cuydar q̃ todos tẽ em ti poſtº os olhº ⁊ ati soo estimão ⁊ chamão sapiẽte ⁊ assi se cõcede o ser chamado sapiẽte Marco catão em o de senetute ⁊ Lucio acillio em os nossos antepassadº. estes ãbos sapiẽtes erá mas cada hũ de sua maneyra: porque Acillio: auiase por prudẽte em ho dereito ciuil Catão porq̃ tinha ho vſo. ⁊ experiẽcia dº muytas cousas assi em ho senado como fora delle: ⁊ tudo cõ prouidẽcia ⁊ cõſtancia: fazia ⁊ sotilmẽte reſpõdia ⁊ por tanto em ho de senectute. ja tinha sobrenome de sapiente. mas a ty de outra maneyra te dizẽ que ná tam soomẽte per natureza ⁊ custumes mas ainda com estudio ⁊ doctrina te chamão sapiente: ⁊ ná assi como o pouo. mas como ho soẽ chamar os doctos ⁊ auisados de maneyra que tal como ty nhũ se achou em grecia: porque os sete qne sam nomeados. os que estas cousas mas sotilmẽte escolrinhão nam os tẽ em conto de sapientes em Atenas sabemos hũ. cõuẽ a saber a socrates q̃ per ho oraculo de apolo foy julguado por sapientiſsimo ⁊ esta sapiencia creẽ todos estar em ti: porque estimas todas as cousas ser poſtas em ty.

& cuydas q̃ os humanos acontecimẽtos sam me
nores que a virtude. algũs querẽ saber de mi: & al
si creo q̃ ho perguntão a este teu amiguo Sceuo
la de que maneyra sofres a morte de Lipião afri
cano: moueos a isto os dias passados que todos
viemos em as ortas de Decio bruto por causa de
tomar conselho segundo se soe fazer: & tu ali nam
vieste que sempre com muyta diligẽcia a aq̃lle dia
& festa soyas hir. [Sceuola.] Certamẽte Gayo
lelyo que muytos assy como Fannio diz me pergũ
tão: mas eu lhe respondo que vi & conheci em ti q̃
a dor q̃ tomaste pella morte do tal barão: tão grã
de amiguo teu com muyta temperãça a sofreste. &
que nã podeste leyxar de te cõmouer & cõgoxar
por tua humanidade: mas que deyxares de vir es
tes dias passados em nosso colegio nam ho fez a
tristeza que tomaste: mas tua maa despoſição.
[Le.] Certo Sceuolla bẽ dizes: e assy hever da
de: porq̃ a tal officio como este a que sempre cus
tumey hir quando tinha saude: por meu nojo nã
auia de deyxar de hyr. que eu cuydo que ao cõstãte
homẽ por nhũ caso deue tal acõtecer que deyxe d̃
fazer seu officio. mas tu Fãnio que tanto me çõce
des quando eu de mĩ nam conheço nẽ ho peço. fa
zello como amiguo. [& segundo me parece] nam
julgas dereytamente de Catão. porq̃ ou ninguem
[& isto he o que eu mais creo] he sapiente: ou se
alguẽ o he: elle ho foy. de q̃ maneyra [deyxo ou
tras muytas cousas] sofreo elle a morte d̃ seu fi
lho: bẽ me lembra de Paulo aemilio & vi tambẽ a
dor de Gayo. mas estes nã se deuem cõparar a Ca
tão grande & acatado barão & por tanto nã deues
antepoer a catão nem a este mesmo que dizes que
Apollo julguou por sapientissimo: porque de So
crates. se louua o que disse. & de Catão ho q̃ fez &

tomay isto de mĩ pera que responda a ambos: eu se dizer que com saudade ꝛ desejo de Lipiaão me nam conguoxey. quam bem nisto faria deyxo que ho vejam ꝛ julguem os que sabem. mas eu certamente nom diria verdade. porque muyto me doe ho ficar orfão de tal amiguo: qual [segũdo creo] nũca outro nhũ seraa: ꝛ posso affirmar que nunca outro tal foy: mas pera minha consolação nam tenho necessidade de mezinha que eu meismo me cõsollo porq̃ careço do erro cõ q̃ os mays dos amiguos se soem a cõmouer ꝛ atribular: eu nam cuydo que aa Lipião alguũ mal aconteçeo que se alguũ foy a mĩ aconteceo: poys angustiarse cada hũ por seus proprios danos nã he de quem ama ho amiguo: mas de quem ama asi meismo. quem dira que a Lipião nam aconteceo prospera ꝛ gloriosa honra na morte? se nam se lhe alguem diser [o que elle nam cuydaua] que queria ꝛ buscaua immortalidade que deyxou elle de alcançar que licito fosse a homẽ desejar? que elle venceo ꝛ passou alem da sperança que os seus cidadãos delle tinhão: desde moço loguo como foy mançebo. com incriuel virtude sem nunca pedir ho consulado foy feyto duas vezes Consul. A hũa antes do tempo horde nado ꝛ a outra depoys em seu tẽpo. que ja quasi era tarde pera a Republica. Ho qual destruindo duas cidades. s. Numancia ꝛ Carthaguo daqueste imperio tam grandes immiguas nam somente a presente guerra: mas a por vir desfez ꝛ apagou. que direy de seus tam faciles ꝛ excelentes custumes? Da piedade que teue a sua may? ꝛ da liberalidade que teue com suas jrmãs ꝛ da bondade com os seus ꝛ da justiça que teue com todos? Conhecidas cousas sam estas a vos: quam amado poys foy da cidade o pranto de seu enterramẽ

Nota:

to se amostrou: poys loguo q̃ lhe podia fazer hũ peq̃no acrecentamẽto de anos porq̃ a velhice posto q̃ nã seja graue segũdo me lẽbra q̃ se determinou ꝑ Catão hũ ãno antes q̃ falecese. praticando comigo ⁊ cõ o mesmo Scipião cõ tudo tira ⁊ apagua aq̃lla ꝟdura em q̃ Cipião era: assi q̃ em ꝟdad̃ tal foy sua vida: sua fortuna ⁊ gloria q̃ nhũa outra cousa se lhe podia mays acrecẽtar: ⁊ a p̃steza d̃ seu morrer lhe tirou o sentimẽto da morte: ⁊ da q̃lidade ⁊ maneyra della dificil cousa he determinar bẽ vedes o q̃ se della sospeyta. mas isto cõ verdade se pod̃ dizer q̃ antre os muytos dias ilustres ⁊ triũfãtes q̃ Publio scipião nesta vida viueo ⁊ antre os q̃ elle vio alegres aq̃lle foy pera elle o mays claro ⁊ melhor dia q̃ndo deyxado o senado a tard̃ se tornou a sua casa acõpanhado dos padres cõscritos ⁊ do pouo Romão ⁊ dos latinos ⁊ amigos seꝰ: o dia antes q̃ desta vida se partise: por onde parece poys ꝑtio de tã alto grão de dinidade q̃ mays he cõ os celistiaes q̃ cõ os ĩfernaes: q̃ eu nã cõsinto em a openião daq̃lles epicurꝰ q̃ a poucos dias q̃ começarã a dizer q̃ as almas jũtamente cõ os corpos ꝑeçião ⁊ q̃ cõ a morte se desfazia tudo mays eu mays me tenho a autoridade dos ãtigꝰ ou de nossos mayores q̃ tã religiosos acatamẽtos aos mortos cõcederã: o q̃l certo elles nã fizerã se cuydaram q̃ aos mortos lhe nã aꝓueytaua. ⁊ assi me tenho a aq̃lles sapiẽtes q̃ forã em esta terra de Italia ou em a grãde Grecia quãdo ella florecia: q̃ agora he perdida: ⁊ aos preceptos q̃ nos derã ⁊ assi me tenho a aq̃lle Socrates q̃ por o oraculo d̃ Apollo foy julgado por sapeẽtissimo q̃ nũca sentio ora hũa cousa ora outra como os mays dos outros fizerã. mas per hũa maneyra sempre dise q̃ os animos dos homẽs erã diuinos ⁊ q̃ em saindo dos corpos tornauão aos çeeos sendo julga-

Porque a seguinte noyte dentro em sua cassa foy morto de muytas feridas.

Naq̃lla parte de calabria q̃ se soya chamar a grãde Grecia onde veo ter Pitagoras.

dos por bõs ⁊ justos. ⁊ isto mesmo sẽtia Scipião q̃ parece q̃ adeuinhádo ja sua morte poucos dias antes q̃ morresse sendo p̃sente Philõ: ⁊ Mamilio ⁊ outros muytos ⁊ tu tãbẽ Sceuola q̃ comigo estauas. tres dias disputou da. ℟. p. ⁊ a derradyra p̃te de sua disputa: q̃si toda foy tratar da imortalidade dos animos ⁊ isto dizia q̃ dormindo lhe fora reuelado per o mayor Scipiã o africano seu auoo poys se isto assi he q̃ a alma dos bõs em sua morte facilmente voa ⁊ lac como de carecer ⁊ prisões do corpo: a quẽ poderemos conceder mays facil curso pa os çeos q̃ a Cipião. ⁊ por tãto o chorar ⁊ angũstiarme por este seu acõtecimẽto areceo q̃ seja mays d̃ enuejoso q̃ d̃ amiguo ⁊ se me parecer q̃ o mesmo fim dos corpos hẽ o dos animos ⁊ q̃ nhũ sentido fica mays: sendo assi poys na morte náha bẽ. certo he q̃ nã auera mal: porque pdido o sentido: fica assi como se nam fora nacido. mas de ser Scipião nascido nos deu muyto d̃scáso ⁊ esta cidade em quanto durar por elle ⁊ em seu nome se alegrara. ⁊ por tãto [como acima dise] prospera mente lhe aconteceo: ⁊ eu fiquey na aduersidade q̃ justa cousa fora que poys eu na vida primeyro entrey assi p̃ meyo sayra della. mas tamanho cõtẽtamẽto leuo quãdo me recordo de nossa amizade q̃ me parece que viui bẽ auẽturadamẽte poys cõ Cipião viui cõ o q̃l jũtamẽte regia. ℟. p. ⁊ a minha ⁊ cõ elle jũtamẽte andey na paz ⁊ na guerra: ⁊ tiuemos aqlo em que cõsiste toda a força da amizade: q̃ he ter hũ mesmo cõsentimento das vontades ⁊ estudos ⁊ sentẽças: assi q̃ me nã d̃leyta tãto esta fama d̃ minha sapiẽcia q̃ agora dãtes ℣ ánio me dise. como me deleyta espar q̃ a memoria de nossa amizade ha de ser sempiterna ⁊ q̃ a amizade d̃ Cipião ⁊ Lelio se ha de lembrar na idade ⁊ gẽte que vira.

[Fannio.] De necessidade sera Lelio ser isso assi mas poys que fezeste menção de amizade: e estamos ociosos: em muyto prazer receberey e assy o creo receber Sceuola se diseres o que da amizade sentes: assi como hos soes fazer de todas as outras cousas quando te são perguntadas e a estima em que a teês e em nos dar preceptos della.

[Sceuola.] A mĩ muyto agradauel me sera e isto mesmo te quisera pedir. mas Fannio o pedio primeyro e por táto a cada hũ de nos faras muyto a vontade. [Lelio] Eu nam ouuera isso por cousa graue se de mĩ ho confiase porque a materia he nobre e singular e [como dise fannio] estamos ocioso. mas quem saão eu pera yso: ou que faculdade ha em mĩ: isto que de mĩ queres q̃ he propoer me disputas a que subito vos responda foy custume dos douctores principalmente dos Gregos A obra he em sy grande e tem neçessidade de grãde exercicio: por tanto o que de amicicia se pode disputar me parece que deueys esperar e pedir daquelles que estas cousas ensinã: que eu tão soomente vos posso amoestar que estimeys e antepo nhaes a amizade a todas as cousas humanas. porq̃ nhũa outra cousa he tão apta e conueniẽte a natureza humana assi pa as cousas prosperas como pa as aduersas. mas o que primeyramente della sinto he. que a amizade nã pode ser se nã antre bõs: e isto nã corto tanto q̃ chegue ao viuo como aq̃lles stoicos que mays sotilmente diseram deste negocio e por ventura cõ verdade. mas cõ pouco proueyto comuũ. porq̃ elles afirmam nam auer nhũ bõ homẽ se nam ho sapiẽte. e eu concedolhe isto: mas elles interpretão aqui aq̃lla sapiencia que nhuũ dos mortaes alcançou: mas nos as cousas q̃ estão em vso em a vida comuũ deue

Nota da amizade.

Antre os bõs he a amizade

mos esperar ꝛ nã as q̃ se fingem ou se desejam: eu
ná chamarey nunca a Gayo fabricio ꝛ a Marco
curio ꝛ a Tito corũcanio sapientes segũdo a for
ma dos stoicos: aos quaes nos cõ os nossos ma
yores chamamos sapientes: ꝛ estoutros stoicos
tomẽ pera si ho nome de sapiẽcia escuro ꝛ enuej
so: ꝛ conçedão que estes sejá bõs homẽs: nẽ isto
farão. porq̃ dizem que bõ ná pode ser se nam o sa
piẽte: tratemos poys disto mays em groso [segũ
do se diz] hos q̃ se tratão ꝛ viuẽ de maneyra q̃ sua
fee: simpreza: ꝛ igualeza: liberalidade se louue: ꝛ q̃
nelles nõ ha cobiça nẽ desordenados apetites: nẽ
douda osadia: mas antes nas virtudes grãde cõ
stancia: como estes forá que aguora nomeey. a es
tes taes chamaremos bõs homẽs: poys por ta
es foram auidos: que alcãçarão ꝛ seguirão quan
to poderá a milhor natureza por guia de bẽ viuer
ꝛ pareceme q̃ asento em mi ꝛ creo q̃ todos nos
somos nacidos pera q̃ antre nos todos aja hũa
sociedade ꝛ amor que tanto he mayor: quanto ca
da hũ he mays cheguado a outro assy que os ci
dadãos mayor amor se lhe tera que aos estrãgey
ros. ꝛ mayor aos propincos ꝛ parẽtes q̃ aos ou
tros porq̃ a mesma natureza. asenta em estes esta
amizade: mas nesta parte ná tem asaz firmeza. esta
auentagẽ tem amizade ao parentesco q̃ do parẽtes
co se pode apartar ho amor: mas nam da amizad
se se aparta a bẽ querença perdese ho nome da ami
zade: mas não odo parentesco quanta seja a força
da amizade. poristo mayormẽte se pode entender
que entre tãta infinidade de gente de genero hu
mano que a natureza ajuntou ꝛ cõciliou assy se
apura ho amor ꝛ a tal esteryto vẽ q̃ toda a bẽ que
rença ꝛ charidade ou antre dous ou ãtre poucos
mays se ajũta: que a amizade ná he outra cousa se

O primeyro fũ
dameto da amí
zade segũdo na
tura.

nã hũ final cõsintimento de todas as cousas diui
as & hũanas cõ bẽ q̃rẽça & charidade: & certo q̃ nã
sei se tirãdo a sapiẽcia ha outra cousa milhor q̃ os
imortaes dões ꝓcedesẽ aos homẽs q̃ a amizade
hũs dã auẽtagẽ a riq̃zas: outros a saude: outros
poderio: outr⁹ hõzras & muytos estimã mays as
deleytações: mas esta deradeira ptehe ꝓpriadas
alimarias q̃ as outras q̃ acima dise são caducas &
incertas & postas nã tãto em nossos ꝓselh⁹ como
em a sandice da fortũa: mas os q̃ toda sua be auẽ-
turança poẽ na vtude estes certo sentẽ o milhor: &
esta mesma vtude gera a amizade. & a contẽ dẽtro e
si: & em nhũa maneyra pod ser amizad sem vtude:
entẽderse ha a qui daq̃lla vtude q̃ ꝓcede d bõs cu
stumes & falla & ꝙuersação: & nã da outra q̃ algũs
indoctos estimã estar posta ẽ manificẽcia d pala-
uras & nã em obras: & assi chamaremos bõs & vir
tuosos a estes q̃ nos temos q̃ o foram. s. Paulos. Ca
tões: Gayos. Lipiões. Philos. Porq̃ a vida co-
mũ foy ꝓtẽteda maneyra daq̃stes. & deyxemos os
outr⁹ nos stoicos q̃ nũca foram achados: pois ãt e
taes barões como estes tẽ a amizade tãtos ꝓueit⁹
q̃ntos nã creo q̃ poderey dizer: pmeyramẽte q̃l he
ho viuo nesta vida [seg̃ diz ẽnio] q̃ nã dscãse em o
trocado amor de outro seu amigo: q̃ mais doce
cousa pode ser: q̃ ter cõ quẽ ouses assi falar todas
as cousas como ctigo mesmo. & q̃ gosto teriam⁹
em as ꝓsperidades se nã tiuesemos quẽ cõ ellas
tãto folgal e como nos: & como sofreriamos as
aduersidades sẽ ter a quẽ mais grauemẽte doesem
q̃ a nos mesmos: finalmẽte todas as cousas q̃ se
deseiã cada buũa dellas he pa cõ ella auer outra
cousa. s. as riq̃zas pa vsar dllas as rẽdas pa ser po
deroso hõzras pa ser hõzrado: as deleitações pa
o gosto: a saude pa nã ter dor & vsar dos dões do
corpo mas a amizad cõtẽ ẽ sy mujtas outras cou

ꝓueytos da amizade.

sas em q̃lq̃r lugúar q̃ te reuolues a achas p̃sẽte ⁊ nũ
ca falece nẽ vẽ fora do tẽpo: nẽ daa ꝑayxão: assi q̃ nẽ
da aguoa nẽ do fogo nẽ do ar. [seg̃ se diz] tãto vsa
mos como da amizade: ⁊ eu nã fallo da vulguar. nẽ
da meã posto q̃ tãbẽ deleyta ⁊ aꝓueita: mas da ꝟda
d̃yra ⁊ ꝑfeita falo como foy a daq̃lles poucos q̃ em
ella forã nomeados: porq̃ a amizad̃ faz as cousas
ꝓspas milhores ⁊ mays claras ⁊ comunicãdo ẽ as
aduersas as faz mais leues ⁊ alẽ dos muytos ⁊ grã
des ꝓueyt⁹ q̃ a amizade ẽ si cõtẽ sẽ duuida hũa soo
he milhor q̃ todos: o q̃l he q̃ semp̃ vay alumiãdo ao
diãte cõ bõa espãça: ⁊ nã ꝯsẽte dibilitar o animo nẽ
cayr. q̃o amigo quãdo põe os olh⁹ no outro amigo
seu: pareçelhe q̃ ve o trelado de si mesmo: ⁊ por tãto
os ausentes são p̃sẽtes ⁊ os necessitados estão aba
stados ⁊ o q̃ mays caro he de dizer: os mort⁹ viuẽ:
pella muyta hõrra memoria ⁊ desejo q̃ os seguẽ de
se⁹ amig⁹ por hõde sua morte parece bẽ auẽturada
⁊ a vida de se⁹ amig⁹ louuada: q̃ se da natureza das
cousas hũanas a cõjũção ⁊ bẽ q̃rẽça tirares: nẽ cas
sa nẽ cidad̃: nẽ a lauoura do cãpo durara ⁊ ꝑa mais
craro se ver q̃nta he a força da amizad̃ ⁊ da ꝯcordia
bẽ se pode julgar ꝑ as disẽsões ⁊ discordias d̃ cada
dia: q̃ cassa ha hy tã forte? q̃ cidade tã firme q̃ cõ o-
dios ⁊ deferẽças: de todo se nã destrua? por hõde se
pod̃ julgar q̃nto bẽ se segue da amizade d̃ Empedo
cles agrigẽtino barã docto ⁊ sapiẽte se diz q̃ em ꝟs⁹
gregos dise: q̃ todas as cousas q̃ a natureza no mũ
do trazia a amizad̃ as sostinha ⁊ a discordia as disi-
paua ⁊ isto todos os mortaes o entẽdẽ ⁊ poucos o
seguẽ ⁊ tod⁹ muyto louuã o bñficio da amizad̃. assi
como q̃ndo o imiguo se poẽ a comunicar ⁊ partici-
par os ꝑigos ⁊ trabalhos d̃ seu amiguo: q̃ espãtos
⁊ clamores forã estoutro dia ẽ ho theatro q̃ndo se
rep̃sentaua a noua fabulla da tragedia q̃ fez Mar-
co pacuuio meu hospede ⁊ meu amiguo? Quãdo

el rey Thoas querendo matar a Horestes ⁊ nã o conhecendo: Pilades se pos diãte dizendo q̃ era Horestes pera o mandarẽ matar. mas Horestes sempre pseueraua q̃ elle era ho meſmo Horestes. ⁊ os q̃ iſto viã o poſto q̃ foſſe fiçã batendo ſuas mãos ſe eſpantauã que cuidamos ja q̃ fariã. vendo a verdade: bẽ moſtra a natureza ſua força pois aq̃llo q̃ os homẽs nam podẽ fazer julgã o ſer bẽ feyto quando os outros o fazẽ: ⁊ a te aqui me parece q̃ tenho dito quanto ſinto da amizade: ⁊ ſe algũa couſa mais ha [porq̃ creo que ha muytas] ſe vos parecer bẽ perguntayas aos q̃as em ſyñã ⁊ praticã o. [Fãnio.] Mos antes de ti eſpamos o fio ⁊ ordẽ de tua oraçã o: poſto que deſtes q̃ dizes muitas vezes o pergũtey ⁊ ouui. [Sce.] Mays diſeras ainda Faunio ſe eſtoutro dia nas ortas de Scipiã o eſtiueras q̃ndo ſe diſputou da. R. p. alyviras q̃ patrã o foy da juſtiça cõtra a ſotil oraçã o ⁊ engenhoſa de philõ. [Fã.] Facil couſa foy eſa: poys ſe defendeo a juſtiça per homẽ q̃ era juſtiſimo. [Sce.] Se ſera doce a amizade aq̃lle q̃ guardando muyto a fee ⁊ cõſtancia: ⁊ juſtiça alcãçar por ella grande gloria? [Le.] Certo q̃ iſto he fazerme força: poys que cõ voſſa razã o me forçays ⁊ cõſtrangeys. porq̃ as voutades ⁊ deſejos dos generoſos principalmẽte em couſas virtuoſas he muy dificil ⁊ pouco juſto cõtrariar ⁊ reſiſtir: muitas vezes cuydando eu na amizade parece me q̃ ſe deue muyto de conſiderar ſe per vẽtura eſta amizade ſe toma ⁊ começa por fraq̃za do animo ou pobreza: aſſi como por dar ⁊ receber merces porque ho q̃ cada huũ per ſy nã pode fazer: q̃ ho receba de outro ⁊ que outra vez quando pode lho torne a paguar ⁊ aſſy cuydo. ſe he eſte ho propio efeyto da amizade. mas mays antigua ⁊ nobre ⁊ mays

chegada: a natura he a outra cousa della: que ho amor donde se chamou a amizade he o principal que ajũta a bem querença. & os proueitos muytas vezes vem daquelles que com simulaçam de amizade & per necessidade do tempo sam honrrados & acatados. mas em amizade nam se finge nem dissimula cousa algũa. mas tudo nella: he verdadeyro & volũtario. & por tanto me parece que da natura antes que da fraqueza nossa nace: com hũa cõformaçam & sentido de amar mais que cõ o pensameto & auiso do proueyto que a tal amizade pode trazer. E este amor que tal seja pode se muy claro ver: & cõsiderar em algũas alimarias as quaes assy amaão aos que dellas nascẽ ate çerto tempo & assi seus filhos as amaão. q̃ facilmente aparece seu sentido o qual em o homẽ muyto mays claro se ve. Primeiramẽte daquelle amor & charidade q̃ he antre os filhos & padres: aqual nã se quebra se nã per muy torpe & fea traição. & de sy se temos cõforme sentido & amor cõ alguũ q̃ cobramos por amiguo com q̃ cõcertam os custumes. & natureza em que nos parece q̃ ha algũ lume de bondade & virtude porque nhũa cousa he mays pera amar que a virtude & nhũa outra he q̃ mays trague os homẽs a se amar porque por sua virtude ou bõdade em algũa maneyra amamos aquelles q̃ nũca vimos. quem he ho q̃ nam ama a memoria de Gayo fabricio: & Marco curio com charidade & amor: aos quaes nũca vio. & quem he q̃ nam tenha odio a Tarquino superbo: ou publio. Craso. espuriomelio: & no tempo que antre os dous capitaes sobre ho imperio se combatia. s. Pirro & Hanibal a Pirro nã temos odio por a bõdade d̃ seu nome & ao outro por sua crueldade sempre lhe esta cidade terá a vorrecimento poys se tanta he a força

Nota da stude.

da bondade q̃ por ella aquelles q̃ nunca vimos
& o que mays he aos imiguos amamos: q̃ mara-
uilha sera se os animos dos homẽs se mouam
quando vem a bondade & virtude daquelles com
que sam jũtos per vso & conuersação: assi que ho
animo se cõfirma por receber beneficio & per con-
formação de estudo & custumes. & com estas cou
sas loguo em ho primeyro mouimẽto do animo
& do amor se accende hũa marauilhosa grandeza
de bem querẽça. a qual se algũs cuydão que pro-
cede da fraqueza por alcáçar o que cada huũ dese
ja chegan se a bayxo & pouco generoso [porque
assi lhe chame] nacimẽto de amizade: a qual dizẽ
nascer de minguoa & pobreza: ao q̃l se assi fose quã
to cada huũ de si cuydase que era pera menos tan-
to seria mays auto & pertencente pera amizade. o
qual he muyto longe disto. porque quanto mays
cada huũ confia de si & quanto mays he fortaleci-
do de virtude & sapiencia & q̃ lhe parece que nam
tem necessidade de alguẽ: & que julgua que todas
suas cousas estam postas dentro em si tanto he
mays excelẽte em buscar & dseiar & amar amiguos
que necessidade tinha de mĩ. Scipião ho africano
nhũa por certo. nem eu menos delle. mas eu com
hũa admiração de sua virtude & assi elle per vẽtu-
ra com alguũa bõa openião de mi trocadamente
nos amauamos: & a conuersação & custume acren
centou ho amor & posto que da amizade se seguẽ
muytos & grandes proueytos cõ tudo nam pro-
cede a causa do amor da esperança delles. que assi
como somos bemfeitores & liberaes nam pera q̃
da hi guanhemos graça & merce porque seria on-
zena com ho beneficio. mas soomente per nature-
za somos inclinados a liberalidade assi auemos
de buscar & querer a amizade nã com esperança de

merce soomente cuydãdo que todo ho fruyto della esta em ho mesmo amor porque auemos de ser muy differentes daquelles que per custume de ali marias tudo referem a sua deleytação: que os taes certo são brutos que nhũa cousa alta magnifica ⁊ deuina podem olhar os quaes todos seus cuydados ⁊ pensamentos deytaram ⁊ puseram em cousa tam bayxa ⁊ vil ⁊ tãto pera desprezar. ⁊ por tanto aos taes apartemos de nossa pratica: nos auemos de entender que ho sentido do amar he gerado da natura ⁊ a charidade se gera da bẽ querença fazendose primeyro sinificão ⁊ mostra de bondade. E os que isto assi querem ajuntanse ⁊ apertanse lograndose do vso ⁊ custumes daquelles que começaram a amar ⁊ são huũs mesmos ⁊ iguaes no amor ⁊ trabalham mays por merecer huũ do outro que pera adquirir ⁊ sempre antre elles ha este honesto debate ⁊ per esta maneyra grãdes proueytos se seguem da amizade: mas ho seu mays graue ⁊ mays verdadeyro nacimento: mays procede da natura que da humana fraqueza: porque se ho proueyto ajũtase a amizade como se elle mudase: loguo a q̃braria: mas por quanto per natura se nam pode mudar por tanto as verdadeyras amizades são sempiternas. assi que ja vedes o nacimento da amizade: se nam se per ventura queres mays algũa cousa.

Donde procede amizade.

[Sceuolla] Por amor de nos deues de proseguir Lelio que eu tenho liçença pera responder por Fannio que tem menos hidade

[Fannio] verdadeyramente fallas: ⁊ por tanto ouçamos.

Dys assi he: ouui nobres barões ho que muytas vezes áte mi ⁊ Scipião da amizade se praticaua posto que elle certo nhũa cousa dezia. ser mays dificil. q̃ durar ⁊ permaneçer a amizade ate o fim da vida de cada hũ: porque acõteçião muytas cousas cõtrayras ao proueito do huũ ⁊ do outro. ou nam sentiam ho mesmo em a. R. p. ⁊ assi dezia q̃ muytas vezes se mudauam os custumes dos homẽs: ou cõ as cousas aduersas: ou cõ a grandeza da ydade ⁊ o exemplo destas cousas tomaua por a semelháça do curso da ydade q̃ as grandes amizades dos inoços: as mays das vezes se perdiam cheguando a ydade que elles tomauam a toga: ou vestidura chamada preterta. ⁊ se em elles duraua ate a adolescẽcia ⁊ hidade de mancebos. as vezes com perfias ⁊ contendas ou por causa de luxuria. ou de sua condiçã ou por algũ proueito. q̃ ambos jũtamẽte nã podiã auer: se podia ⁊ se alguũs chegauã mays lõge cõ a amizade muytas vezes a quebrauã: se vinhã a ter em ambos pedir dinidades ⁊ hõrras: ⁊ dizia que nhũa peste auia em a amizade mayor que a cobiça de dinheyro que em muytos auia: ⁊ em os boõs ⁊ ⁊ nobres o debate da hõrra ⁊ gloria. de que muytas vezes vieram ymizades antre os muytos grãdes amiguos: ⁊ que daqui nasciam grandes roturas ⁊ q̃bras q̃ as vezes erã justas: assi como quãdo ao amiguo se pedia que fosse ministro de Inxuria ou ajudador de injuria. ⁊ os que isto recusauam posto q̃ honestamente o faziam: cõ todo erã reprendidos que desemparauão ho dereyto da amizade por aquelles a que elles nam queriã obedecer. ⁊ dizia que alguũs que tinhã que todo por

causa do amiguo se auia de fazer: e que elles assy o fariam cõ isto ousauam a requirir tudo aos amigos: e porque lho nam faziam nam soomente cõ este queyxume quebrauam as amizades: mas ainda geravam sempiternos odios. Assi que estas e outras muytas cousas sentia q̃ estauã sobre os casos da amizade que fugir de todas nam soomẽte lhe parecia sapiencia mas bem auenturança. e por tãto primeyro vejamos se vos praz atee hõde a amizade se deue estender. e se per vẽtura os amiguos que teue Coriolano se erã obriguados por amor delle hir contra a patria: ou os de Becilino quando queria tomar o reyno de seu amiguo: ou se auia de ajudar a Spurio melio: Aimos a Tiberio graco quãdo guerreaua a. R. p. que foy desemparado de Quinto tiberio e de seus iguaes amigos. mas Gayo blosio cumanio hospede e amiguo de vossa familia Sceuola quando veo a mi q̃ era consul com Lennate e Raptilio. e mepedio no conselho que lhe perdoasse: e a causa de sua escusa era que tanto estimaua a tiberio gracho que tudo o que elle quisese lhe parecia que era obriguado a fazer: E então lhe disi se eu. Bem e se te mandar que vas poer foguo ao capitolio: que faras: Respondeo elle: tal cousa nam ouuera de mandar: mas se elle quisera eu lhe obedecera. Aedes quam atrayçoada voz: e assi por Hercoles o fez: ou mays amada do que dise: porque nam obedeceo elle em a demasia de Tiberio graco mas antes a incitou nam soomente foy companheyro de seu furor: mas mostrouse capitão: assi que com esta sandice amedrõtado do nouo erro: pasouse aos immiguos em Asia e la paguou as penas graues e justas a R. p. Assiq̃ nhũa escusa ha da ver deste pecado se peçares por causa do amiguo: porque como a ora

¶ Tudoisto ate qui se entẽdera q̃ Scipião dizia a Lelio.

O q̃l foy morto polla ley agraria q̃ fez sobre a repartição dos cãpos.

nião & estima da virtude he acõseruadora da amizade nam podes permaneçer nella se da virtude te partes. que se asentarmos ser justo ou conceder aos amiguos tudo o que pedirem: ou lhe pedir tudo o que quisermos seremos dũ muy perfeyta sapiencia se o tal negocio nam tuer algũ vicio: & falamos destes amiguos q̃ andam diante de nossos olhos que nos vemos: ou de q̃ temos memoria ou dos que conhece a vida comũ. & deste numero delles tomaremos exemplo principalmẽte daquelles q̃ mays se achegará a sapiencia. Aimos a Paulo emillio ser muyto familiar de Sayo luscinio [q̃ assi o ouuimos a nossos antiguos] & que foram juntamente duas vezes consulles: & outras duas censores. & assi fiqua em a memoria que Marco curio & Tito coruncano forã antre si muy conjuntos & amiguos. assi q̃ destes nam podemos sospeytar que algũ delles pedisse a seu amiguo cousa algũa q̃ fose contra a fee. contra o juramento. nem contra a Republica. porque as taes cousas em os taes homẽs [que neçesario he dizer isto] Sey que se as pediram q̃ nhũ as impetrara: poys eram santissimos baroões: assi que se conclude q̃ maldade & traiçam he fazer por rogo a tal cousa & assy he dũ a roguar. mas a Tiberio gracho seguiã Sayo carbo: & Sayo caiã em a ley agraria: mas Sayo gracho seu irmão nam entam ho qual agora he aspero immigo da R. p.

Capitulo. xij.

Sey que estaba de ser a primeyra ley que se confirme na amizade q̃ nã roguemos cousas torpes nem per rogo as façamos q̃ torpe hea excusa & pouco de receber. assi em todos os outros pecados como se contra a R. p. algũ disese que

por amor de seu amiguo cometera erro. porq̃ em em tal luguar Fannio & Sceuola somos postos q̃ nos conuẽ de muy longe olhar & prouer os casos que aa republica podem acõtecer. porque o custume dos antiguos nossos ja alguũ pouco se vay desuiando da carreyra & espaço q̃ soya a ter. Tito gracho. trabalhou de tomar o reyno: & certo reynou per algũs meses. per ventura semelhante cousa desta vio ou ouio nunca o pouoo romaoo: & despoys de sua morte seguirã sua openião seus amiguos & propincos. & o que estes fizeram contra Scipião nasica nam o posso sem lagrimas dizer. & a Gayo corbo de q̃ jadisemos: perdoamos & sofremos por a fresca morte de Tito gracho. de Gayo graco & seu tribunado q̃ se pode esperar: nã me me he licito aguourar. vay se metendo esta peste pouco & pouco pera nossa destruyçã. & desque começou vay cada vez mays escorregãdo. Ja vistes em a tauoa em que estauam os proscritos cõdenados o dãno que foy feyto: primeyro em a ley gabinia & despoys da hy a dous annos em acassia. Ja me parece q̃ veio o pouoo romão ser apartado do senado & as cousas delle grandes ser feytas polla vontade do pouoo. q̃ mays auera dos q̃ diga de q̃ maneyra se fará estas discordias q̃ dos outros q̃ as resistão. poys pa q̃ diguo isto: porq̃ sem cõpanheyros & amiguos ninguẽ trabalha nẽ se esforça de fazer taes cousas & por tãto se deue dar p̃cepto aos bõs q̃ se p alguũ caso nã o sabẽdo elles viere ter em as taes amizades nã se estime f assi a ellas ligados & atados q̃ se nã possã dos amigos partir se pecarẽ em algũa grãde cousa cõtra a. R. p. q̃ aos mãos se deue dar pena. & nã menos a merecẽ aq̃lles q̃ os seguẽ & ajudão q̃ as proprias guias & capitães da crueza: quẽ foy em Grecia mays claro

isto diz por Marco antonio & por outros q̃ se aleuantauã ẽtra a R. p.

E porq̃ o menor Scipiaão no senado desfez esta ley: sospeytase que os q̃ aleuãtará forã os q̃ o matarã.

¶ A tauoa dos proscritos, era q̃ bo pouo romão os nobres q̃ queriã matar os escriua em hũa tauoa per seu nomes & esta tauoa: era posta na praça & quẽ mataua algũ dos que ali estauã escritos nam tinha nhũa pena.

⁊ mays poderoso que Timistocles. que sendo em
perador ⁊ liurando a Grecia de seruidão ⁊ guerra
ꝑseguia os da patria com enueja o mandaram em
desterro ⁊ la nam quis compaciencia sofrer a en-
ueja da ingrata patria a q̃l deuera sofrer. mas fez
o q̃ ha. xx. annos q̃ em nossos fez Coriolano: mas
nimguẽ foy em sua ajuda destes cõtra a patria. E
huũ delles tomou per sy sua morte. assi que o tal
consentimento dos mãos nam soomente se ha de
cobrir com escusa da amizade mas antes ser cõ to
da pena vinguado: porque nam cuyde ninguem
ser lhe concedido seguir ao amiguo que faz guer-
ra a patria. ⁊ por ver yr as cousas da maneyra que
vão: nã sey o que ao diante sera: que eu nã menos
cuydado tenho que tal ha de ser a Republica des-
poys de minha morte que do que a de ser oje.

Capitolo. segundo. :.

ASsy que a primeyra ley da amizade se
cõfirme q̃ aos amiguos auemos de
pedir as cousas honestas ⁊ por elles
faremos o que for honesto ⁊ nã espe
remos que nisto sejamos roguados:
mas sempre tenhamos võtade ⁊ deligẽçia: ⁊ nun-
ca preguiça nẽ vaguar ⁊ folguemos de dar libre
mente ꝟdadeyro cõsello. E assi valla em nos muy
to a autoridade dos amiguos q̃ nos bem aconse
lhão ⁊ esta autoridad̃ teraas em o amoestar nã so
mente com bõas palauras mas com asperas se o
caso se offerecer. ⁊ assi ao q̃ te elle amoesta lhe obe
dece. ⁊ eu creo que a algũs que eu ouço ser auidos
em Grecia por sapientes prouue ja acrer algũas
fantesias marauilhosas: que com suas sotilezas
a tudo querem dar razões: parte das quaes he: di-
zer que as grandes amizades se deuem fugir ⁊ q̃
nam he necessario hũa pessoa ser solicita por muy

tas ⁊ que açaz tem cada huũ que fazer em ho negocio ⁊ cuydado das ſuas couſas: ⁊ que he couſa odioſa meterſe muyto em as alheas: ⁊ diz ẽ ſer muy prouecytoſo alargar muyto as redeas da amizade. de maneyra que poſas tirar por ellas quádo quiſeres ou alargualas de todo. ⁊ que a cabeça da vida bẽ auenturada he a ſegurança a qual nã pode ter o animo ſe teuer cuydado de muytos outros dizem muyto mays inhumanamente ſegũdo ho luguar q̃ a tras breuemente toquey que por cauſa de ajuda ⁊ fauor ⁊ nã de beniuolencia ⁊ charidade ſe ham de tomar as amizades: ⁊ q̃ quanto cada hũu menos tem de firmeza. ⁊ menos de forças tãto mays ha de deſejar ter amizades: ⁊ q̃ daqui vẽ que as brãdas molheres mays buſcã a ajuda das amizades que os fortes barões. ⁊ mays os proues q̃ os ricos ⁊ mays os miſeros ⁊ deſemparados: que os fortũados ⁊ ꝓſperos. Do preclara ⁊ nobre ſapiẽcia que parece que querẽ tirar o ſol do mũdo os q̃ a amizade da vida tirá. poys dos immotaes deoſes nhuũa outra couſa temos melhor nem mays aprazjuel. Bem vejamos que ſegurança he eſta? Certo em ſua moſtra he branda. mas na verdade per muytas vias ſe ha de apartar de nos: porque nã he conueniente ⁊ conſentaneo deyxar de receber alguũ honeſto negocio ou obra: ou deſpoys de recebido o deyxar porte tirar do trabalho ⁊ cuidado que em iſo tomas: porque ſe do cuydado fugirmos fugiremos da virtude: que he neçeſaria. verdade he que alguũ cuydado deſpreza as couſas contrayras de ſi meſmo ⁊ lhe tem odio aſſi como a bondade auorrece a malicia: a temperança: a luyuria: a fortaleza. a fraqueza. E por iſto veras muytas vezes muy grandemẽte doerſe os juſtos das couſas injuſtas os fortes das fracas: os tẽ

perados das desordenadas. assy que isto he o pro
prio do animo virtuoso. s. alegrarse com as bõas
cousas & doerse com as contrayras: & por tãto se
esta door do animo cae em sapiente como de fey-
to cae. se nam se creemos q̃ de seu animo tem arrã
cada a humanidade que causa loguo auera pera
de todo tirar da vida a amizade. por vẽtura por nã
receber por ella algũas payxões & tristezas: Que
diferença auera loguo se se ouuese de apartar de
nos o moto & sentimento do animo. nam diguo d̃
antre alimaria & homẽ: mas antre homẽ & pedra
ou madeyro. ou outra cousa deste genero nam se
deuem ouuir os estoycos. que querem que a virtu
de ha de ser dura & de ferro a qual certamente he
muy tenra. & tratauel: assi em outras muytas cou
sas como em a amizade q̃ os amiguos em os bẽs
dos outros se recreaão & nos males se encolhem
assy que esta door & payxam q̃ muytas vezes por
o amiguo se ha de tomar: nam val tanto que apar
te a amizade da vida. se nã se apartar as virtudes
porque trazẽ algũs cuydados & payxões. & poys
a virtude a traz & chama a amizade [como acima
dise] que honde algũa significação ou mostra d̃
virtude aparece a que o animo semelhãte se ache-
gua & ajunta. & como isto acontece he necessario q̃
loguo aly naça amor. Que cousa mas fea & bay-
xa se pode dizer que deleytarse os homẽs cõ muy
tas cousas vãs assi como Honrra. Gloria. Edifi-
cios. Altauios. Estidos do corpo. E nã se deley
tar muyto com o animo ornado de virtude oq̃l po
de amar & ser amado & nhuũa cousa he de mayor
gosto nem mays alegre & fermosa que a remune-
raçã̃o do amor & pagua dos trabalhos & benefici
os q̃ nos sam feytos. & que sera se aqui acrecẽtar-
mos o q̃ bem se pode acrecentar: nhũa cousa auer

que tanto tragua pera si outra cousa como a conformidade ⁊ semelhança traz a amizade. isto se conçeda ser certo verdade que os boõs amaão aos boõs ⁊ trazem pera si assy como se fosem atados p parẽtesco ⁊ natureza. que nhuũa cousa he mays apetente ⁊ desejosa de seu semelhante nem que mays pera si o arebate que a natureza. E por tanto isto he o que daqui. [segundo creo.] Fannio ⁊ Sceuola consta. que os bõs antre os boõs tem amor ⁊ quasi neçessaria beniolencia. que he a fonte da amizade hordenada per natureza ⁊ esta bõdade que diguo assi tambem a toda a multidã do pouo pertence porque a virtude nam he cruel nem soberba. mas antes custuma ⁊ soe muy bem aconselhar ⁊ cõseruar a todo o pouo: o q̃ certo nã faria se da charidade do pouo se apartase. ⁊ parece me ainda a mi que algũs q̃ fingem as amizades por causa de seu ꝓueyto parece q̃ tirão ⁊ desatão o amado ⁊ partado noo da amizad̃. porq̃ nã deleyta tanto o ꝓueyto ganhado por respeyto do amigo q̃nto o mesmo amor do amiguo d̃leyta: mas o tal prouecto se nos faz alegre ⁊ gostoso quãdo vemos que do amiguo nos he feyto com cuydado ⁊ coraçã̃o. se as amizades soomente por razão de necessidade se ouueram de tomar: nam fora neçessario tellas os abastados ⁊ ricos ⁊ ornados de virtude poys tẽ tudo o que há mester ⁊ nam tem necesidade dos socorros ⁊ podem ser bem feytores ⁊ liberaes: ⁊ nam sey sera as vezes necessario auer algũa necessidade antre os amiguos. como se poderá mostrar meus desejos ⁊ cuydados se nunca de meu cuydado: nẽ de meu cõselho nẽ de minha obra assy na paz como na guerra Scipião tiuera necessidade? assi que a amizade nã segue o ꝓueito mas o ꝓueyto a amizad̃. ⁊ nã seria loguo pa ouuir

os homẽs muyto ricos ⁊ abastados se as vezes da amizade disputasem: poys per huso ⁊ razão as nam tem conhecida. quẽ sera. [Do fee dos deoses ⁊ dos homẽs.] que queyra que nem elle ame a alguem nem alguem a elle? posto que viuá cercado de copias ⁊ abastanças de todas as cousas? Em verdade esta he a vida dos tirãnos em que nam ha nem caridade: nem pode nella auer firme confiãça de beniuolencia: tudo lhe he sospeyto ⁊ solicito: ⁊ nhũ luguar tem de amizade: porque quem amara aq̃lle a q̃ ha medo. ou que cuyda que lhe ha a elle medo? Empero elles sam honrrados com simulaçam de amizade per tempo soomente. que se per ventura. [como muytas vezes acontece.] vem a cayr. entaão se entende quanto forãm mingoados de amiguos. o qual dizem que dise Tarquino quando estaua desterrado. que então entendia os amiguos fies que tinha ⁊ os infieys. quãdo nam tinha poder pera paguar os merecimentos de cada huũ. ainda que eu me espanto como em sua soberba ⁊ importunidade podia ter alguẽ ⁊ assy como os custumes deste que aguora dise nam lhe poderam aparelhar verdad̃ yros amigos assi tambem as riquezas de muytos poderosos lançam de si fora as fieys amizades: que nã soomente a fortuna he em sy çegua: mas ainda faz muytas vezes çeguos aquelles que abraça. assi que os taes pella mayor parte se aleuantão ⁊ ensoberueçem com fastio ⁊ contumacia. ⁊ nhuũa cousa ha menos pera sofrer que o peco bem afortunado: ⁊ rico: ⁊ vese cada dia que os que dantes eram de muy bõs ⁊ honestos custumes. despoys com o imperio ⁊ poderio ⁊ prosperidades ser mudados. ⁊ loguo desprezão as velhas amizades ⁊ tomão outras nouas. que cousa ha mays sãdia que

Nota.

a folhas 19 que tem este sinal 4

que a natureza humana' he fraca pera desprezar ho poderio: ho qual se alguũs o alcançam desprezando a amizade: parecelhe que tẽ boa escusa ⁊ desculpa q̃ nam sem grãde causa foy a amizade desprezada. Assi as verdadeiras amizades com dificultade se achaim em aquelles que cõuersam em hõrras ⁊ na. ℟. p. Pois loguo ondeacharas este q̃ anteponha a hõrra de seu amiguo a sua: q̃mais te direy: pera q̃ deixe estas cousas. o quã graue ⁊ dificil parece a muytos a cõpanhia das miserias de seus amiguos. em as quaes miſias ná se acha facilmente quẽ nellas se meta. posto que Ennio diga muy bẽ. [ho amiguo çerto em a cousa ĩçerta seve.] mas estes do⁹ malles. s. a vaidade em as cousas prosperas: ⁊ a infirmidade ⁊ fraq̃za em as aduersas atão aos mais. Porque em a prosperidade desprezam os amiguos: ⁊ em a aduersidade os desemparã. Assi que ho que em huũa cousa ⁊ outra se mostrar graue ꝯstante ⁊ estauel na amizade: a este tal deuemos julgar q̃ he do muy raro genero de homẽs ⁊ quasi diuino. Porq̃ a firmeza desta stabilidade ⁊ cõstancia he a fee aquella q̃ em a amizade buscamos. q̃ nhũa cousa sem fe he estauel: mas ha se de escolher huũ singello ⁊ craro comũ: ꝯsentidor ⁊ que se moua per as mesmas cousas que tu. que todas estas cousas pertençẽ a fidelidade: porq̃ nam pode ser fiel ho engenho muyto trestrauado ⁊ torto: nem o que em huũas mesmas cousas ⁊ em a natureza cõtiguo nam cõsente nam pode ser fiel ⁊ estauel. E deuese aqui de acrecẽtar q̃ o amiguo nam se ha de deleitar em pecar contra ho amiguo nẽ ha de creer. [se lho diserẽ] que ho amigo pecou contra elle: que tudo isto pertence aq̃lla constancia de que pedaço ha que trato. ⁊ daqui se mostra ser verdade o q̃ em ho principio disse. que

Nota.

Ennio poeta.

a amizade nã podia ser se nã antre boõs. q̃ ò ꝓprio do bõ homẽ que tãbẽ se pode chamar sapiente: he ter estas duas cousas na amizade. s. a primeyra q̃ nhũa cousa seja afigida: nẽ simulada: porq̃ ter odio manifestamẽte a alguẽ he mays nobre & milhor q̃ encobrir cõ a fronteo q̃ jaz na võtade. a segunda que nã soomente os erros q̃ lhe sam ditos do amiguo ha de lãçar ð si mas ainda elle nõ ha de ser so speytoso q̃ ho amiguo em algũa cousa lhe tẽ errado. & cõ isto he necessario hũa suauidade ð pratica & custumes q̃ nã he pequeno mãtimẽto da amizade mas a tristeza & seueridade em tudo se deue de apartar verdade he que traz em grauidade. mas a amizade deue ser mays libre & branda & mays doce & inclinada a toda facilidade & cõuersação. nesta parte se faz hũa questaão alguũa cousa deficil se por vẽtura os nouos amiguos dignos de nossa amizad̃ se há de ꝑ mays estimados q̃ os velhos: assi como soemos fazer aos caualos q̃ deytamos os velhos por os nouos: duuida he esta indina ð homẽ: porq̃ nã deue auer fartura & fastio de amizades: assi como das outras cousas. mas ãtes as mays velhas ðuẽ ser mays suaues como o vinhos: & verdade he o q̃ por o vulgo se diz q̃ primeyro jũtamẽte muytas medidas de sal se há de comer pa q̃ se conheça a verdadeyra amizade. q̃ as nouidades se trazẽ spança: assi como fructo que aparece nas eruas. nã são pa deytar a lõge: mas as velhas ham de ser cõseruadas em seu luguar. q̃ grãde he a forçada antiguidade & do custume: & tambẽ em o meesmo cauallo de q̃ aguora fiz menção se nam tẽ nhũa tacha nãha hi quẽ nã queyra de milhor võtade vsar do q̃ ja acustumou q̃ do nouo & intratado: & nã tam soomẽte em este q̃ he animal: mas ainda em os q̃ são inaminados val este custume q̃ em

os luguares em q̃ muytos tẽpos cõuersamos na
quelles nos deleytamos posto q̃ sejam asperos ⁊
mõtanhosos: ⁊ hũa das mayores cousas q̃ ha na
amizade he q̃ ho mayor a de ser igual ao menor. q̃
as vezes em os homẽs ha excelencias. qual era a
de Scpião em a nossa [pera q̃ assy lhe chame] ma-
nada. mas elle nũca nẽ a Philo nẽ a Rutilio: nẽ a
Mumio se auẽtajou. nẽ a outros amiguos de ma
ys bayxo estado. ⁊ a Quinto maximo seu hirmão
nobre barão q̃ em nhũa cousa nẽ vaydade lhe era
igual sempꝑ o hõrraua como supior. ⁊ queria q̃ to
dos os seus ꝑ elle fosem mays honrrados: o q̃l se
deue fazer ⁊ imitar de todos. q̃ se algũs alcanção
melhoria de virtude engenho fortuna. arepartão
pollos seꝰ ⁊ a comuniquẽ cõ os ꝓximos assi como
se são nacidos de bayxos padres: ou se tẽ os parẽ-
tes fracos de animo ou fortuna q̃ então os ajudẽ
cõ riq̃zas ⁊ lhe sejão causa da hõrra ⁊ dinidade.
assi como se lee de algũs reys q̃ polla ignorãcia d̃
sua geração ⁊ de seu genero forão seruos: ⁊ como
forã achados ⁊ conhecidos ser filhos de deoses
ou de reys cõ tudo retiuerã a charidade em os pa-
stores aos q̃es dãtes per muytos ãnos chamauã
padres. o qual certamẽte muyto mays se ha de fa-
zer em os v̄dadyros ⁊ certos padres: porq̃ o fruy
to do ẽgenho ⁊ da v̄tud̃ ⁊ de toda prestãcia então
mays se recebe q̃ndo a algũ ꝓximo se daa. ⁊ bẽ assi
como aq̃lles q̃ são de amizad̃ ⁊ parẽtesco mayo
res se deuẽ igualar ꝯ os mays bayxos assy os ma
ys bayxos nã se deuẽ doer ser vẽcidos de seꝰ ami-
gos ꝑ engenho fortuna ⁊ dinidad̃. como muitos
fazẽ q̃ sẽp̃ se aq̃rã ⁊ culpã os outros. ꝑncipalmẽ-
te se elles cuydã q̃ tẽ feyto algũa cousa cõ sua in-
dustria solicita ⁊ amigauelmẽte. Em v̄dade o tal
gñro d̃ homẽs q̃ d̃ seꝰ bñficiꝰ se louuão he odioso

dos quaes se deue de alembrar aquelle a que sam feytos. & nam os ha d' alẽbrar quem os fez. E por tanto assi como os que sam majores se deuẽ somer na amizade: assi em algũa maneira os menores se ham de aleuantar: & algũs ha que fazem tristes as amizades: porq̃ cuidã que os outros os despre zam: mas isto as mais das vezes acõtece a aq̃lles que cuidam q̃ sam pera ser despreзados: os quaes de tal openiam como esta se deuẽ tirar nam somẽ te com palauras mas com obras. que a cada huũ has de cõceder tanto quãto tu poderes fazer. & de si tambẽ quãto aquelle q̃ tu queres ajudar & amar pode em si soster. E porq̃ tu nam poderas [posto que seias muy excelente] trazer & poer todos os teus em muy grandes honrras: assi como Scipiã que a Publio rutilio seu familiar pode fazer cõsul: & a sen irmaão Lucio nã pode. & posto que possas poer em outro a dinidade q̃ tu quiseres entã veras que he ho q̃ aquelle pode soster. E as amizades nã se ham de julguar se nam ja desque as idades & engenhos forem corroboradas firmes & assenta dos. & de necessidade nã teras aq̃lles por amigos cõ q̃ na pmeira tua ydade cõuersaste na caça & no jogo da pella: porque entam polo estudo do jogo os amauas: Porque se fosse por esta maneyra os amos & ayos que nos criarã teram major dereyto em nossa amizade polla antiguidade: os quaes se nom deuem de despreзar mas deuẽse de outra ma neyra honrrar. Assi que sem tempo & confor maçã de custumes nam podem ser firmes as amizades porque os differẽtes custumes seguem diferẽtes studos. E esta desemelhança aparta as amizades: & soo por esta causa os boõs dos maos & os ma os dos boõs nam podem ser amiguos: pola grã de diferẽça que ha antre elles de custumes & exer

vai dar a p. 24 com este final Ω

estes que muyto pode cõ suas copias riqzas & fa
culdades & buscão cõ seu dinheyro caualos: sera
nos: ricos vestidos: vasos precioſos: náq̃rer bus
car amiguos. a milhor & mays fermosa alfaya.
[pera q̃ assi lhe chame] de nossa vida que os taes
sempre buscão. & adquirẽ: & nam sabem pera quem
o ajuntam: nem sabem porque causa trabalhão: q̃
o destes he daquelle que mays vence per forças.
mas aposisão da amizade sempre dura & permane
ce certa & estauel a cada hũ: & posto que os outros
beẽs durem & permaneçam que sam dões da for
tuna: cõ tudo sua vida desornada & desemparada
de amiguos nam pode ser alegre & graciosa: & aq
se conclude isto.

Capitolo. iiij.

Fim & termo que se ha de ter em o
escolher da amizade do qual vejo
tres sentẽças ser ditas das quaes
nhũa aprouo. A primeyra he q̃ assi
sejamos afeyçoados ao amiguo
como a nos mesmos. A outra he q̃
nossa beniuolẽcia em os amiguos
& a sua delles em nos resronda justa & igualmen
te. A terçeyra he que em quanto cada huũ se tem &
estima em tanto seja estimado do amiguo: & eu em
nhũa destas tres sentẽças de todo consento. por
que aquella primeyra nam he verdadeyra que diz
que cada huũ o coraçam que pera si tem o tenha
pera seu amiguo. O quantas cousas fazemos
por nossos amiguos q̃ por nos nunca fariamos
assi como roguar & suplicar por elle a algũ mão
& dizer asperas cousas a alguem & apertar rijo so
bre isto. o qual em nossos negocios: nam seria
asaz honesto: & em os de nossos amiguos he bo

nestissimo & muytas cousas ha em que os boõs homecs perdem muyto de seu proueyto: & deyxam perder pera que os amiguos mays seaproueytem dellas que elles mesmos. A segunda sentença he que determina ha amizade com yguaes officios & vontades. Isto he muyto examinar & demenuyr ha conta: em ser igual harazam do dado & do recebido: mays rica & mays abastada me parece a mĩ que ha de ser ha verdadeyra amizade que nam estar midindo estreytamẽte & resguardãdo que nam torne mays do que recebeo: que nam se ha de arecear que caya alguũa cousa no chaão ou que se nam de mays ha amizade do que he justo. mas o terceyro fim he muyto pior: que he que quanto cada huũ faz de si em tanto seja feyto de seus amiguos: que em verdade alguũs ha que tem seu coraçam enfraquecido & desprezado & tem quebrada ha esperança de poder alarguar sua fortuna. E por tanto ho amiguo nam deue de ser tal em ho amiguo qual elle he em si mesmo: mas antes deue trabalhar & fazer que desperte ho adormecido animo de seu amiguo: & que ho tragua ha milhor esperança & pensamento: assy que outro he ho fim que se ha de hordenar ha verdadeyra amizade: mas primeyro direy ho que Scipiam grandemente soya reprender. que dizia que nhũa voz mays imimigua da amizade se podia achar que ha do que dizia que assy era necessario amar que sempre esteuesse prestes pera auorecer. & que nam podia crer que este dito fosse [como se dizia ser] de biante huũ dos sete sapiẽtes de Grecia

mas antes de alguũ desauergonhado ambicioso & adquiridor de todas has cousas pera sy. de que maneyra pode alguũ ser amiguo de outro de que cuyda que pode ser yminiguo. que sempre deue querer & desejar que ho outro muytas vezes peque pera que tenha como asas em que peguar. E assy tambem seraa necessario que dos feytos & proueytos de seus amiguos tenha enueja: door & payram. E por tanto este precepto çujo quer que elle he nam val se nam pera tyrar & apartar ha amizade. mas antes se deuia demandar que tal diligencia tiuessemos am auer os amiguos: que nunqua começassemos ha amar aquelle que as vezes podemos auorreçer. E ainda dizia Scipião que se em escolher amiguo nam açertarmos dita: que mays era pera soffrer de estar assy que cuydar tempo de immizades. Assy que estes sam os fins & termos de que me parece que se deue vsar: que sendo os custumes dos amiguos enmendados: entaão aja antre elles de todas as cousas: & assy de conselhos como de vontades sem alguũa excepçam: huũa soo vnyydade & comunidade. E se per alguũa fortuna acontecer que as vontades dos amiguos erradas em alguna cousa sejam por ysso culpadas: he necessario que sejam do amiguo com razoões sostidas & ajudadas. & se ha culpa delles se trata sobre sua cabeça ou fama: ter se ha tal maneyra em ho desculpar que na desculpa se uam sigua torpeza: porque bem podes por elle fazer cousas que polla amizade tem perdam. Porque a fama nam ha as de despreçar q

conuem crer que nam he pequena arma pera fazer grandes cousas a benuolẽcia ⁊ credito dos cidadãos. a qual q̃reres tu auer cõ blandouras ⁊ mas razões: he torpe cousa: assi q̃ a virtude a quẽ segue a caridade nam has de rupudiar nẽ deytar de ti. mas [porq̃ muytas vezes torno a Scipião q̃ toda sua pratica era da amizade] queyrauase porq̃ os homẽs em todas as cousas erá tam diligentes q̃ podia muy bẽ cada huũ dizer quantas Cabras ⁊ Boys tinha ⁊ que ná podia ꝓtar os amigos ⁊ em auer fazenda se punha muyto cuydado: ⁊ em escolher amiguos auia muyta negligencia: ⁊ que nam auia marcas nem sinaes perq̃ se conhecesem aqueles q̃ erá idoneos pera amiguos. assi que os amigos q̃ se ham de escolher há de ser firmes stauees ⁊ cõstantes ⁊ dos deste genero ha grãde mingoa ⁊ o julguar qual sera idoneo he muy dificil. se nã seja a he erprimẽtado: ⁊ a erperiencia ha de ser em a mesma amizade. assy que a amizade vay diãte do juyzo ⁊ tura o poder de erprimẽtar. ⁊ assi he de prudente soster: assi o impeto da beniuolencia como todo o outro de que auemos de vsar assy como quem vay apalpando ⁊ erprementãdo o caualo assi em alguũa parte se ha de fazer erperiençia dos custumes dos amigos. que muytas vezes huũs em pequena cantidade de dinheyro se mostrão muyto leues. ⁊ outros se pouca quantidade os ná pode mouer mouẽos a muyta. ⁊ se algũs se acharem que mais estimẽ o nome da amizade que do dinheyro. onde se acharam os outros que as honrras. dinidades. imperios. poderios. senhorios. Nam anteponham ⁊ estimem mays que a amizade: que se da huũa parte estas cousas forem postas ⁊ da outra a força da amizad̃ quem sera o que nam queyra muyto mays as outras.

vai dar a fol. 17 que tem este final A

ciçios: ⁊ assy tambẽ se pode dar preceyto nas ami
zadẽs que nhũ com grãde ⁊ destemperado amor.
[como muytas vezes se faz] faça empedimento
aos grandes proueytos dos amiguos. porque
nunqua [pera que as fabulas torne] Neoptole-
mo podera tomar troya se quisera ouuir ⁊ escutar
a Licomedes com quẽ se criara: que com muytas
lagrimas lhe empedia ho caminho. E muytas ve
zes aconteçem cousas muy grandes que he neces-
sario que se apartem os huũs amiguos dos ou-
tros: as quaes quem as quer estoruar ⁊ empedir
polla saudade que ha de ter de seu amiguo: este tal
he enfermo ⁊ molle per natureza. ⁊ por este soo res
peyto he pouco justo da amizade. Assy que em tu-
do se ha de consyderar que he ho que pedes ao a-
miguo: ⁊ ho que lhe concedes ⁊ das. E acontece
alguũas vezes em ha amizade que sobreuem nece
sarias miserias de a perder ⁊ quebrar: que ja este
nosso sermaão escorregando se apartou das con-
uersações dos sapientes: ⁊ se passou aas vulgua-
res amizades. que muytas vezes se descobrem ⁊ a-
pareçem vicios dos amigos: assy em os mesmos
amiguos como em outros de que aos amiguos
redunda infamia. Por tanto as taes amizades cõ
menos vso ⁊ continuaçam as yraas desfazendo.
[assy como a Catam ouuy dizer] mays se ham de
desacustumar que cortar se nam se alguũ grande
erro ⁊ pecado se descobrir per que nam seja razam
⁊ honesto que loguo se nam faça a diuisam ⁊ apar
tamento. E se alguũa mudança se fizer de custu-
mes ⁊ exercicios. [como soe fazer] ou ouuer al-
gũa dissensam em alguũa das partes da. R. p.
[porque aqui falo como dantes disse. nam das
amizades dos sapiẽtes. mas das comunes]. Te-
ras maneyra que nam pareça que deixas amizãde

& tomas immizade. que nhũa cousa he mais tor-
pe que ter guerra com aquelle com que muy fami-
liarmẽte viueste. Scipiá [como sabeys] por meu
respeyto se apartou da amizade de Quinto pom-
peo. & por a dissensam q̃ era em a. R. p. se apartou
de metello nosso colegua. & a huũa & outra cousa
fez grauemẽte & com autoridade & nam com aspe-
ra offensa de animo. & por tanto primeiramente se
deue trabalhar que nhũs apartamentos aja antre
os amiguos. mas se tal cousa aconteçer por onde
seja necessario a amizade se desfazer entam te guar
daras que se nam cõuertam a s amizadãs em gra-
ues immizades: de que se geram doestos & injur-
rias. as quaes toda via se sofreram se forem pera
sofrer. E esta honrra se ha de cõceder a velha ami
zad que o que faz ha injuria tem mays culpa que
aquelle que a sofre. E sobre tudo ter seha tal auiso
& resguardo que ninguem começe ligeyramente
a amar: nem a indignos. Os dignos de amizade
sam aquelles em que ha causa pera ser amados.
Nota. E este he muy raro genero. E todas as nobres &
excelentes cousas sam raras: nem ha nenhũa cou
sa mais dificil que achar ho que seja em seu gene-
ro de toda parte perfeyto. que os mays dos ho-
meẽs antre as cousas humanas nhuũa nam tem
por boõa se nam aque lhe daa fruyto & proueyto &
& estimam & querem muyto a seus amiguos como
a guado seu de que esperam auer fruyto. assy que
careçem daquella tam fermosa excelente & natu-
ral amizade. que por sy & por respeyto ð sy me sma
ha de ser desejada: nem tomão exemplo de sy mes-
mos da forca da amizade de sua calydade & gran-
deza. que cada huũ ama a sy mesmo nam pera que
de sy espere alguũa remuneraçam de sua charida-
de: mas cada hũ por respeyto de sy se ama. & se bo

mesmo se nam trespassar na amizade nũca se acha ra verdadeyro amiguo. que aquelle he verdadeiro amiguo que he como outro elle: que se semostra t ve em as bestas t aues agrestes t domar. bichos t feras que primeyramente amam a sy mesmas: t isto juntamente nasce com todo animante: t de sy desejam t buscam alguũs outros animaes de seu genero a que se acheguem t isto fazem com hũ desejo t com huũa semelhança de amor humano. Quanto mays se faz isto no homẽ per natureza poys ama a sy mesmo t adquire outro com que comunique seu animo: t quasy ho faz de dous ser huũ: mays os mays malicioſa [que nam quero dizer peca] mente querem ter os amiguos taes quaes elles nam podem ser: t esperam t desejam dos amiguos ho que a elles nam dam. Conueniẽte t justa cousa he primeyramente ser boõ homẽ t de sy buscar outro semelhãte de sy. t em os taes a constancia t firmeza da amizade de que dantes trataua se pode confirmar se os homẽs juntos per beniuolencia primeyramente forem senhores das cubiças t deleytaçoões. a que ho mays da gẽte serue. t de sy se se prezarem de ygualeza t justiça t se ho huũ por outro receber todas as cousas: por que nunca ho huũ a outro pedira se nam ho que for justo t honesto: t nam soomente se honrraram t amaram a sy mesmos antresy mas ainda auera ho huũ do outro vergonha. porque quem da amizade aparta a vergonha sayba que lhe tyra ho major ornameto que tem. E por tanto muy danoso he ho erro dos que estimam que ha amizade da licença pera falar t praticar em todas as luxurias t pecados. Porque ha amizade foy da natureza dada por ajudadoyra as virtudes: t nam

Nota.

por companheyra dos vicios. porque as cousas grandes que a virtude per sy soo nam podia cheguar. sendo junta & aconpanhada cõ outra pode se la cheguar: a qual companhia de virtuosa amizade se he ou foy ou ha de ser antre alguũs o tal ajuntamento deue ser julguado por beatisimo pera o summo bem da natureza. E esta que diguo he aquella companhia em que ha todas as cousas que os homẽs crem que se deuem de desejar. Honestidade. gloria. segurança. & alegria do anjmo & todas estas cousas fazem a vida beata. & sem ellas nam ho pode ser. E qual cousa como seja a mayor & a milhor se ha queremos alcançar auemos de trabalhar na virtude sem a qual nem amizade nem cousa alguũa pera desejar podemos auer. & se ha virtude he desprezada os que cuydam que tem amiguos entam sentyram que erraram quando alguũ graue caso lhes fizer que os esprementẽ. E por tanto [muytas vezes se ha de dizer] des que julguares ho amiguo ho amaras: & nam ho julguaras des que ja ho amares. mas como em muytas cousas somos negligentes mayormente em escolher & amar os amiguos porque vsamos dos derradeyros conselhos: & fazemos ho que he feyto segundo diz ho velho prouerbio Trocados & metidos em ho vso de cada dia subitamente no meo da carreyra rompemos as amizades como naçe alguũa offensa. Por onde muyto he de vituperar tam grande descuydo de cousa tanto necessaria. que ha amizade he huũa soo cousa antre as cousas humanas de cujo prouey-to todos per huũa boca consentem. posto que de muytos a propria vtude se despreza & dizem q̃ ná he se ná hũa vã gloria mostra & vaydade muytos despreza as riqzas & cõtentes: cõ pouco deleytáse

em franco vestido ⁊ mantimẽto. Outros assi desp
zão as honrras cõ cuja cobiça. outros muytos se
inflamão que nam estimam auer mays leue ⁊ vaã
cousa. Assi outras muytas cousas que de muytos
são auidas por muy marauilhosas: muytos ha q̃
em nhũa estima as tẽ. mas da amizade todos sen-
tem hũa mesma cousa. Assi os q̃ aa. R. p. se passará
como os outros contemplatiuos que se deleytão
em o conhecimento ⁊ doctrina das cousas: ⁊ assy
os q̃ ociosamẽte fazẽ seus negocios. Finalmente
os q̃ se entreguará todos a deleytaçõesentẽm q̃
nã ha vida algũa sem amizade sequerẽ em algũa
maneyra viuer libremẽte. el corregua ná sey como
pella vida de todos a amizade ⁊ nhũa parte da
ydade fica sem experiencia della. ⁊ alem disto se al-
guũ de tal aspereza ⁊ crueza ha que fuja das leys
de natureza: ⁊ auorreça a sociedade dos homẽs.
Qual ouuimos que foy em Athenas huũ Timõ
nam sey quẽ com tudo este nam podera sofrer que
nam busque alguẽ em quem areuese a peçonha d̃
sua aspereza. ⁊ por aqui se pode julguar assi como
se alguũ deos nos tirase deste ajuntamento ⁊ cõ-
panhia dos homẽs ⁊ nos puse se em hũ luguar de
serto ⁊ apartado ⁊ ali nos abastase d̃ todas as cou
sas que a natureza deseja soomente nos priuase o
poder ⁊ azo de poder ver homẽs: quẽ seria tanto d̃
ferro q̃ aquella vida pode se soporta: ⁊ qual seria a
quem a solitude nã tirase o fructo ⁊ gosto das de-
leitações? Assy que verdade he o q̃. [segũdo creo]
se soya a dizer de Archita tarẽtino aos nossos ve-
lhos o ouui dizer que ouuirá aos outros. q̃ se al-
guẽ sobise ao ceeo ⁊ vise a natureza do mũdo ⁊ fre
mosura das Estrellas q̃ a tal vista lhe seria pou-
co suaue se estiuesse so ⁊ muy alegre ⁊ deleitosa: se
tiuesse alguem a que a contasse: assy ho que he soli

tario per natureza nhuũa cousa ama: mas sempre se arima a algũa cousa como a bordão: & se acerta achar amiguo he muyto doçe. mas como per tantos sinaes esta natureza declara o q̃ quer & ho que busca & deseja: cõ todo nos ensordecemos de maneyra que nam ouuimos o que nos ella amoesta. porque he diuerso & de muytas maneyras ho vso da amizade. & antre vẽ nelle muytas cousas de sospeyta & de offensas. as quaes assy euitallas como aleuialas & soffrellas de sapiente he. E assy muytas vezes se ham de amoestar & reprender os amiguos: & as taes reprensões amigauelmente se hã de receber: se com benuolẽcia & amor sam feitas mas nã sey como he verdade ho q̃ o meu familiar Terẽcio na sua comedia andria disse. s. a lijõgeria traz amigos & a verdade traz odio. Triste cousa he logo a verdade poys della naçe odio. q̃ he a peçonha da amizade. mas muyto mays triste he a lijõjaria: que alargãdo a redea aos pecados: deixa yr o amiguo de cabeça pera bayxo. Muy grande culpa jaz naquelle que despreza a verdade & se deixa hir enganado com a lijonjaria a fagos. & por tanto com muyta diligẽcia se deue guardar nesta parte a amizade. Primeyramente que a amoestaçam careça de aspereza: & a reprensam de injuria. Mas na complacencia ou lijõgeria poys que ja vso de palaura terenciana: aja huũa verdade & brandura & nam huũ consentimento em ajuda dos vicios. ho qual nam soomente he dino de amiguo mas nem de homẽ libre. E de huũa maneyra se viue cõ ho tyranno: & doutra com ho amiguo. Aquelle q̃ tẽ sempre çarradas suas orelhas aa verdad: & que nem de seu amiguo ha pode ouuir. Da saude total como este se ha de desesperar. Prudentemẽte esta dito per Latam. Mays nos merecem alguũs de

nossos asperos imiguos que aquelles amiguos que sempre senos mostram doces. que os huũs muytas vezes dizem a verdade ⁊ os outros nũca. E ysto he ho pior: que os que se escandalizá nã tomá aquella pairam que deuem: mas antes to/má ha de que deuem carecer: aguastam se nam por que pecaram: mas porque os reprenderam. o qual era necessario que fosse ao contrayro. s. que se doe sem do erro: ⁊ folguassem cõ a reprensam. E poys assy he que ho amoestar ⁊ ser amoestado he pro/prio da verdadeyra amizade: ho huũ ha de ser fey/to libre ⁊ nam asperamente. ⁊ ho outro ha de ser recebido com pacienta sem repunancia. assy se ha de teer ⁊ crer que em ha amizade uam ha mayor pe ste que afaguos: brandoras ⁊ lizongerias: posto que este vicio per mays nomes se deuia de dizer ⁊ chamar que he de homeẽs leues ⁊ enganosos ⁊ que sempre falam a vontade ⁊ nam a verdade. E co mo asimulaçam em todas as cousas he viciossa. porque tyra ho juyzo da verdade ⁊ ho corrompe: Ha amizade he muyto mays coutraria: porque tyra a verdade sem aqual ho nome de amizade nam pode estar. porque como a força da amiza/de consiste em ser quasi huũ animo de muytos. co/mo pode isto ser se ho huũ animo nam est a ainda em sy: mas andase dobrando: variando ⁊ mudan/do. Que cousa pode ser tam dobrada ⁊ desuiada como ho animo daq̃lle q̃ se ha de conuerter nã so mente aa võtade ⁊ sentido de outro mas ainda ao rosto ⁊ açenos. se negua alguẽ: neguo: se diz digo. Finalmente eu acabey comiguo consentir em to/das as cousas. segundo diz o mesmo Terencio. mas elle o diz em pessoa d̃ gnato: Assi q̃ leue ⁊ san dia cousa he o tal genero de amizad̃. mas muytos ha semelhantes de gnato que sam mayores em lu

guar. fortuna: & fama: & o consentimento lisõgeyro dos taes he mão porque sua autoridade se chegua a vaydade. Assi se pode conhecer o amguo brando & lisõgeyro do verdadeyro se niso se puser diligẽcia: como as cousas tintas das puras & verdadeyras. a falla que se propoem nos ajuntamentos per doctos & prudentes: loguo se soe julguar & nella se vee a deferença que ha antre o popular que he lisogeyro & leue cidadão: & antre o cõstante seuero & graue. Com que brandiras começaua estoutro dia Sayo papirio consul & afaguaua as orelhas do ajuntamento: quando declarava a ley do refazimento dos Tribunos do pouo. Nos o contrariamos. mas de mi nam direy nada: de Scipião mays liuremente se pode dizer quãta grauidade. O immortaes deoses se mostrou então nelle quanta magestade em sua oração: Que facilmẽte capitão do pouo Romão & nam cõpanheyro lhe chamaras. Mas vos presentes estaucs & p mãos ãda ainda aq̃lla oração. & assy a ley popular foy cõ cõsentimeto do pouo repudiada. & tornando a fallar de mi. Bem vos lẽbrara que sendo Quinto maximo jrmão de Scipiãao & Lucio macino consulles: quam fauoravel parecia ao pouo a ley dos sacerdotes de Sayo licinio Craso porq̃ tudo parecia ser feyto em beneficio do pouo: q̃ este foy o primeyro que na praça ensinou a mouer o pouo conuersos. & eu então defendendoos cõ religião dos deoses vencia sua vendauel oração: & isto se fez sendo eu pretor cinqno annos antes que fosse feyto consul. Assy que mays com a verdade q̃ cõ autoridade foy aquella causa defendida. poys se neste ajuntamento: ou no theatro nas cousas fingidas & feytas per soubra val muyto o luguar da verdade. como vem a ser crara & descuberta. quan-

to mays conuem que se faça na amizade. que toda na verdade se sostem na qual amizade. [segũdo se diz] se nã vires o peyto aberto. ⁊ assi amostrares o teu nam teras cousa algũa crara ⁊ fiel. nem poderas amar nem ser amado poys nam podes saber com quãta verdade se isto faz. E posto que esta lijongeria he muy danosa cõ tudo a ninguem pode empecer se nam aquelle que a recebe ⁊ que com ella se deleyta. ⁊ daqui vem que aquelle entregua sempre suas orelhas aos lijongeyros que he afeyçoado assi. ⁊ se deleyta de si mesmo. Verdade he que a virtude he muy afeyçoada ⁊ amigua de si mesma. mas ella se conhece muy bẽ ⁊ entẽde q̃nto hepa ser amada. mas eu aguora nã fallo da ꝟtude. mas da openião de ꝟtude q̃ da ꝓpia ꝟtud̃ nã sam tãtos os q̃ querẽ ser ornados della. como são os que o q̃rẽ parecer. ⁊ a estes taes deleyta a lijongeria: como as fingidas palauras loguo cheguam a deleytaçam destes: creem ⁊ cuydã que a tal oração he teste munho de seus louuores. Assi que a tal amizade he em sy nhũa. poys o huũ amiguo nam quer ouuir a verdad̃: ⁊ outro esta aparelhado pera mintir Nem nas comedias nos nõ pareceria a lijõgeria dos chocareyros graciosa se nellas se nã metesẽ caualeyros vãos ⁊ gloriosos. Assi como dizesme que Thays me manda grandes graças: Asaz era responder: grandes: mas elle dise in gentes q̃ he mayores que nunca se mandaram: Assy que a lijõgeria sempre acrrecẽta aquilo que aquelle pera cujo contentamento se diz quer que seja grãde. ⁊ portanto posto que esta branda vaydade aproueyte aquelles que a afagão ⁊ tratão. Cõ tudo os graues ⁊ cõstantes homẽs se deuem a uisar que de algũa lijongeyra sagacidade se nam enganem. que o descuberto lijõgeyro todos loguo ovẽ se nam

se topa algũ de todo pequó. mas do auisado ⁊ es-
curo muyto nos auisaremos q̃ nos nam engane
porque he mao de conhecer: q̃ muytas vezes ho li-
jõgeiro, cõtrariando nos engana symulando que
litigua ⁊ q̃ finalmente se entregua ⁊ se deyxa atar ⁊
o que fica escarnecido parecelhe q̃ venceo. q̃ mays
torpe cousa pode ser que ser enguanado? Epa isto
nos nã acõtecer muyto sobre auiso deuemos estar
pera q̃ nos nã acõteça o q̃ dise o seruo ao velho seu
señor nas bodas. s. oje senhor honrraras todos
os pequos velhos teus amigos ⁊ zombaras del
les. esta q̃ digo he hũa pessoa sandia em as fabu-
las dos velhos credulos ⁊ desprouidos. mas nã
sey perq̃ maneyra esta nossa oraçã que começou de
amizades de homẽs perfeytos ⁊ sapiẽtes [daq̃lla
sapiẽcia diguo q̃ parece q̃ pode cayr em homẽs]
veo ter em leues amizades. assy que aguora torna
rey a que de cima comecey a tratar: ⁊ lhe darey cõ-
crusam. Diguo que a virtude O Fãnio ⁊ Quinto
mucio Sceuolla recõcilia ⁊ cõserua as amizades
Que nella esta a conueniencia das cousas ⁊ a fir-
meza ⁊ cõstãcia. aqual como se aleuãta ⁊ amostra
seu lume: ⁊ o mesmo ve ⁊ cõhece em outro chegao
pera sy: ⁊ trocadamente ho recebe: donde antre el
les se inflama ho amor ou amizidade: que cada
nome destes vem dereyto d̃ amar. porq̃ amar nom
he outra cousa se nã escolher ⁊ apartar o q̃ amas nã
por necessidade nem por proueyto. ho qual ꝓuey-
to posto q̃ ho tu da amizade nã busques elle por
si enflorece della. ⁊ cõ esta beniuolẽcia sendo eu
mãçebo amey aq̃lles velhos. s. Lucio paulo. mar-
co Catã. Guayo gualo Publio nasica. Tito gra
cõ sogro do nosso. Scipiaão. E esta tal amizade
mays reluz antre os iguaes assi como antre mĩ ⁊
Scipião. Lucio furio Publio rutilio. Spurio mu

mio. Assy trocadamente nos os velhos dcãsamos em a charidade dos mancebos. assy como em a vossa & em a de Quinto tuberom que he ainda bẽ mancebo. & assy me deleyto em a familiaridade de Publio rutilio Virginio: que assy o quis a razão de nossa vida & natura: que hũa ydade naçe de outra: & porem muyto se ha de desejar de poder viuer com os yguaes cõ os quaes se possa cheguar ao termo como caualos de pario que partem juntos Mas por quanto as cousas humanas sam fraquas & caducas sempre auemos de buscar a quem amemos & quem nos ame. porque se apartares da vida ha charidade & benuolencia todo ho gosto & bem lhe tyraras. que em verdade ainda que subitamente Scipiam me foy arrebatado a my sempre meviu eo & viuera. porque sempre amey ha virtude daquelle barão: a qual nam he extinta: ne anda soomente ante my que sempre quassy a trouxe nas mãos mas ainda sempre sera clara & nobre aos que despoys vierem. ninguem nunca em si cõcebe em seu animo: & esperança cousas grandes que nam cuyde que deua prepoer a memoria & imagem de Scipião a ellas. porque eu certo de todas as cousas que a fortuna & a natureza me deu nhuũa tenho que com a amizade de Scipião possa comparar. nesta tiue sempre nasRee publica huũ mesmo consentimento nesta nas cousas priuadas huũ mesmo conselho & nella huũ descanso cheo d deleyte. nunca jamays o ofendi: nem em hũa muyto pequena cousa que eu sentise. nem menos delle ouui cousa que nam quisese ouuir. a cassa era huũa & o comer era comuũ. nem soomente oyr a guerra era comuũ . mas o peregrinar & yr folguar as quintas. & dos exercicios que direy: Sempre auiamos de conhecer & aprender

algũa cousa em que apartados dos olhos do po uo gastauamos todo ocio & tempo. & sea memo ria & lembrança destas cousas com elle juntamẽ te morrera em nhũa maneyra podera soffrer a sau dade & desejo de tam conjuncto & amado baraão. assi que suas virtudes nam sam extitas mas sem pre crecem com a memoria & pẽsamento. & se de to do ficara dlle desemparado minha cõpria hida de me consolara porq̃ nam podera durar muyto tempo neste desejo. & todas as cousas breues sáo pera soffrer posto que sejam grãdes. ysto tiue da amizade que vos diseste amoestouos que assy a senteys na virtude que ella tira da nhũa cousa ou tra cuydeys que he milhor que a amizade...:.

Laus Deo.

Aqui começa o sonho de Scipião per Marco tulio ciceró do sexto libro da Republica. Começa a fallar o menor Scipião.

Omo eu em Africa viesse por tribuno dos caualeyros da quarta legião: sendo consul Anicio manlio [como sabeys] nhũa cousa mays trazia na võtade que verme cõ el rey Massinissa. que de nossa familia por muy justas causas he grande amiguo. E como a elle cheguey o velho abraçádome começou a chorar: e da hia pouco olhando pera o ceeo disse. Graças te dou o muy alto sol. e a todos os outros celestiaes. que antes de partir desta vida vejo em meu reyno e casa a Publio cornelio Scipião com cujo nome muyto me recreo. porque nũca de meu coraçam se aparta a memoria do outro mayor Scipião singular e inuenciuel barão. e despoys disto eu a elle pollo seu reyno e elle a mi polla. R. p. nos pergũtamos. e passádo muytas palauras da hũa parte e da outra gastamos aquele dia. E despoys de recebido hũ real combite: estiuemos a mayor parte da noyte praticando: e o velho como me em outra nhũa cousa falaua se nam em Scipião e se alẽbraua ná tá soomẽte de todos

seus feytos. mas dos ditos despoys que daqui nos fomos a dormir & eu como vinha cansado do caminho & estiuera muyta parte da noyte acordado: dormi mays altamẽte do que soya: & loguo o Africano. [creo certo que foy por nelle falarmos: porque muytas vezes sẽ faz que nossos pensamentos & palauras trazem: sonhando alguũa tal cousa qual Ennio de homero escreue com que muytas vezes estando acordado cuydaua & falaua.] Se amostrou daquella forma que tem a sua imagem que muy conhecida he de mĩ & como ho eu conheci certo que me arripiey. mas elle me disse. Esta quedo ỏ boõ coraçáo & nã temas Scipião. tem na memoria o q̃ te diser. Ẽles tu aquella cidade que constrangida foy por my que obedeçesse ao pouoo Romão: & aguora reno ua ha primeyra guerra & nam pode aseleguar. [& elle de hũ luguar alto & illustre & cheo de estrelas me amostraua a Carthaguo.] a qual tu aguora nouamente caualeyro vẽs cõquistar. a esta poys destruyras daqui a dous annos sendo consul: & este sobre nome que aguora tẽs herdado per tua geraçam. o teras guanhado per ti. & como destruyres a Carthaguo & della triumpharas. & forres censor. & despoys legado a Egipto & Asiria & Asia. Grecia. Estando ausente seras eleyto por consul & acabaras huũa grande guerra: que destruyras a Numácia. mas quando em teu carro entrares no capitolio. acharas a. R. p. torruada com cõselhos de meu neto Graco. então aqui tu Africano sera necessario que mostres o lume ỏ nossa patria & de teu animo & engenho & conselho. mas naq̃lle tẽpo vejo hũa duuidosa via de fados: porque como tua idade chegar a sete vezes oyto voltas do sol p̃ natural circuyto & acabar ỏ te fazer & fa tal soma. to-

da a cidade se conuertera em ti soo & em teu nome & o senado & todos os boõs & teus amiguos & os latinos em ti teram esperança. & tu seras huũ soo em quem se sosteraa a saude da cidade: & pera que te nam digua muytas cousas. conuiraa que sejas da cidade dictador se fugires das crues mãos de teus parentes. E estando nisto Lelio começou a bradar & todos os outros gemeram muyto. mas Scipião rindose & afagandome. disse. Por amor de mĩ nam ho acordeys do sonno & estay em paz & ouui mays. Mas pera q̃ tu Africano sejas mays alegre em conseruar a. R. p. toma isto. que todos os que a patria conseruarem ajudarem & acrecentarem tem certo & determinado luguar no çeo. onde os bem auẽturados guozam pera sempre. que nhũa cousa he mays aceptaa aquelle deos principe. das que se fazem na terra que os consilios & ajuntamentos por causa dos homẽs feytos. que se chamão cidades. que os regedores & conseruadores dellas daqui saem. & aqui se tornam. E eu ate qui que estaua temeroso. nam tanto com ho medo da morte como de trayçaão dos meus. Perguntey se o meu padre Paulo & os outros que cuydauamos ser estintos & apaguados se viuiam la. então me disse. Antes estes sam os que viuem que voaram & sayram dos corpos. assy como de prisoões porque q̃ vossa que se chama vida he morte. & aguora veras vir a ty teu padre Paulo. O qual como loguo vi derramey força de lagrimas. & elle abraçandome & beyjandome me defendia que nam chorasse & eu como acabando ho choro pude fallar. lhe disse. Poys assy he santissimo & virtuoso padre. que esta he ha verdadeyra vida. [segundo ouço dizer ao Africano. Jpa que tardo mays nas terras & por

que nam venha loguo a vos. E elle me disse nã he assi: porque se este deos cujo este templo todo he que tu ves. te nã librar ⁊ tirar desse corpo. nam teras caminho pera vir qua. porq̃ os homẽs são gerados com tal ley ⁊ condiçam que guardẽ este torrão ⁊ redondeza q̃ ves estar em o meo deste tẽplo que se diz terra: ⁊ seu animo lhe foy dado daquelles sempiternos foguos: a que chamaes Synos ⁊ Estrelas. as quaes grosas ⁊ redõdas animadas de deuinos entendimentos: determinão ⁊ fazem seus circulos ⁊ mouimentos com marauilhosa trigança. ⁊ por tanto assy tu publio como os outros. que pyedosamente viuem. aueys d̃ soster ho animo no ençaramento do corpo ⁊ sem mandado daquelle d̃ quem foy dado: nam podeys partir da vida dos homẽs. porque nã pareça que fugis do dom humano asinado por Deos. que assi foy este Scipião ⁊ teu auoo. E eu que te gerey. tu guarda a justiça ⁊ piedade: a qual como seja neçessaria ser grande em os padres ⁊ parentes ha da patria he a mayor: porque a tal vida he caminho pera o çeeo ⁊ pera este ajuntamento que he daquelles que ja viueram: ⁊ que sayram dos corpos ⁊ morã neste lugar que ves. Auia aly huũ circulo muy aluo ⁊ resplandecente: que antre as chamas luzia o qual vosoutros [segundo dos greguos o aprẽdestes chamaes o circulo lateo: do qual eu estaua contẽplando ⁊ via todas as outras cousas nobres ⁊ marauilhosas: auia ali outras Estrelas que nunca deste luguar de qua vimos. E outras grandezas de todas ellas que nunca qua sospeytamos. das quaes aquella era a mays pequena q̃ he a derradeyra no çeeo ⁊ mays cheguada as terras: luzia com luz alhea que he a lũa. E loguo a mesma terra me pareçeo assi pequena que a mĩ me pesaua de

nosso imperio vẽdo aquã pouco seus termos se es
tendiam .pera a qual terra como eu sempre olhase
diseme ho africano. Roguote que me diguas ate
quãdo has de ter os olhos no chão? nam ves tu
ho templo em que estas? nam ves tu esta cõcaui-
dade destes noue orbes ou circulos concauos?
dos quaes ho huũ he o derradeyro çeo: que com-
prende & abraça todos os outros & no mais alto
& primeyro estaa deos. que manda & tem todos os
outros cursos. E a este se chegua o outro que tem
os sempiternos cursos das estrellas: & de baixo
deste sam sete que se voluem em oblico & ao cõtray
ro do mouimento do çeeo. Dos quaes ho huũ he
possuydo da estrella que nas terras se chama Sa
turnia. & loguo esta outro resplandor prospero &
saudauel ao genero dos homẽs que se diz Jupiter
Entam esta ho ardente & espantoso as terras que
dizeis & chamays Marte. E de baixo deste ho sol
tem quasi a regiam do meo: capitã principe & mo-
derador de todos os outros luminares: entẽdimẽ
to & temperança do mũdo. de tanta grandeza que
tudo com seu lume cerca & enche. E a este seguem
como companheyros. os cursos. de Venus & de
Mercurio. & em ho derradeyro circulo se volue a
Lũa açesa dos rayos do sol: & abaixo della nã ha
cousa algũa se nam mortal & caduca: tyrando os
animos dos homẽs dados per doõ dos deoses: &
sobre a luũa tudo he eterno. & ha terra que esta no
meo nam se moue. & he a mays baixa. & todo ho pe
so a ella vẽ per sua natureza. As quaes cousas co-
mo eu espantado as estiuesse olhando disse. Que
soõ he este tam grande & tam doçe que assy enche
minhas orelhas. Este he [me disse elle] ho q̃ sen-
do jũto per desiguaes interualos: mas distintos
per ordenada razã de partes: se faz cõ ho impulso

& mouimento destes orbes & circulos: que tempe-
rando ho agudo com agraue igualmente varias
conconsonanças concerta: que a natureza nã so-
fre que tam grandes mouimentos se possam com
silẽcio fazer: que suas extremidades de hũa parte
soã graue: da outra agudo: que por causa do supe
rior curso do çeo das estrellas: porque sua cõuer-
sam & giro he mays apressado: inouese com soõ a-
gudo & esperto. & este circulo da lũa que he o mais
baxo se moue graue. E a terra que tem ho noueno
lugnar: sempre esta immota & tem ho mais baixo
assento. & abraça o meo luguar do mũdo. E aquel
les oyto cursos dos çeos de que os dous. s. Mer-
curio & Venus tem huũ mesmo toõ fazẽ sete soõs
per seus interualos. ho qual numero quasy he ho
noo de todas as cousas: o qual imitãdo & seguin
do os doctos homẽs em suas cordas destromen
tos & em os cantos descubriram & abriram a tor-
nada em este luguar: assy como outros homẽs de
excelẽtes engenhos na vida humana que seguirã
diuinos estudos: & as orelhas dos homẽs cheas
deste toõ ensordeçerá: assi como aq̃lles na parte ẽ
que o Nillo cae de altos mõtes: que se chama Ca-
tadupa. a gẽte que moza naq̃lle luguar polla grã
deza do toõ careçe do sentido do ouuir. Assi a qui
tanto he o toõ do apressado giro do mũdo: q̃ as
orelhas dos homẽs o nã podem cõprẽder: q̃ he
assi como quãdo nõ poderys ver o sol: olhãdo pa
elle. porq̃ vossa vista & sentido de seus rayos se vẽ-
ce. Eu destas cousas espãtado estaua cõ os olhos
na terra: entã me disse o africano. Eu sinto q̃ estas
contẽplãdo o assento & casa dos homẽs: a qual se
peq̃na [assi como o he] te pareçe: olha sempre pa
estas cousas do çeo: & despreza esoutras hũanas.
porq̃ tulas: q̃ excelẽcia d̃ fallas de homẽs: ou que

gloria podes alcançar? bem ves como se habita na terra em poucos & estreitos lugares: assi como em sinaes do corpo: & q̃ derredor ha muy grãdes desertos: & ves os q̃ morã na terra nã soomẽte ser nã conhecidos hũs dos outros: de maneira q̃ se nã podẽ prestar cõ cousa algũa. mas parte delles estã oblicos & parte reuoltos: & de todo virados & trastornados: dos quaes certo nhũa gloria podeis esperar. E assy ves a mesma terra rodeada & cercada de alguũs quasi como cintos: dos quaes os dous q̃ sam mais apartados o hũ do outro & chegados de cada parte de baixo dos pollos do ceo ves sempᵖ estar duros cõ caramello & cõ neue. E assy vees a zona ou cinta do meo q̃ he a mayor ꝑ torrada do ardor do sol. E as duas outras q̃ sam habitadas. E a austral ou do meo dia: os q̃ nella morã tẽ os pes cõtra vos: & nã cõuersam cõ vosco E a outra sugeita ao norte em q̃ vos moraes. Ve & consira em quã peq̃na parte vos otẽ. E toda a terra q̃ se habita he apartada cõ mõtes & vales & he hũa peq̃na ilha cercada daq̃lle mar: q̃ na terra chamaes oceano grande & atalantico: que nam tẽ tam grande ho nome como he pequeno. E assy ves nestas habitadas & conhecidas terras que o teu nome & ho de cada huũ de nos nã pode passar o mõte cauçaso que da qui ves: nem nadar alem do rio guages. Poys quem entre os outros pouos de oriente: ou do ocidente: ou das partes do austro ou do aguiam: ouuira ho teu nome? O qual bem olhado bem claro se ve em quam estreyto luguar vossa gloria se pode dilatar. & esses aguora que de vos outros falã. Cõsira per quã pouco tẽpo falarã: & posto q̃ a gẽte q̃ vier despoys ouça os louuores de cada huũ de nos: q̃ elles ho ouçã a seus padres & o cõtẽ a seus filhos: por causa dos diluuios

& incendios de fogo no què de necessidade em certo tempo ham de acontecer. Má soomente eterna gloria: mas ainda nem gloria que dure muyto tempo podemos alcançar. Que te daa ati da memoria q̄ os homẽs despoys de ty tuerẽ? Poys dos que primeyro que nos naçeram: nam ha ja nhuũ: os quaes nã eram menos que nos. & certo he que foram milhores barões: principalmente aquelles antre quem nosso nome pode ser ouuido: nhũ delles pode soster a memoria por espaço de huũ ãno. porque ho pouco chama ãno soomente ao do sol que he a volta de hũa soo estrella. mas na verdade quando todas as estrellas tornarem aaquelle luguar & ponto donde partiram: & quando tuerem feyto seu giro & rodeo de todo ho çeo per lõguos interualos: entam aquelle se pode chamar verdadeyramente anno vertente. em ho qual ãno escasamente ouso dizer que muytos segres de hydades de homẽs se acabaram: porque desde aquele tẽpo passado que ho sol se escõdeo aos homẽs [segũdo que lhe pareceo] quãdo a alma de romulo veo & penetrou em estes templos. bem assi quando da mesma parte. & no mesmo tẽpo ho sol tornar a ter aquelle desfalecimento: que sera quando todos signos & estrellas forem reuocados a seus principios: teras huũ anno acabado. do qual anno que tem trezentos & sesenta & cinquo partes & hũ quarto. sabe que nã tens ainda as vinte passado & por tanto consyra quanto he pera estimar esta gloria dos homẽs: que de ventura chegua a mays peq̃na parte de huũ soo ãno. Assy que se queres altamẽte consirar olha pera este assento & eterna cassa. & nã te ẽtregues a vozes do pouo: nem ponhas a esperança de tuas cousas em premios humanos. conuemq̃ a virtude per sy cõ seus afaguos te tragua

a verdadeyra hõrra. ⁊ deixa que os outros vejam ho que de ty se falla. que elles ham de fallar. mas sua falla toda se cinge ⁊ termina neſtas angoſturas que ves deſtas regiões: ⁊ nũca de alguũ foy perpetua: mas guaſtaſe com ho falecimento dos homẽs: ⁊ apaguaſe com ho eſquecimento da poſteridade. ⁊ como eſtas couſas me diſſe lhe torney loguo a dizer. O africano pois que os que bẽ fizeram aa patria tem ſeu camnho do çeco patẽte como eſtrada. E poys eu deſde minha moçidade: ho raſto de meus padres ⁊ ho teu ſeguy: ⁊ nunca fuy cauſa de voſſa deſonrra. Aguora que tãto premio me prepões trabalharey cõ muyto major cuydado. Elle reſpõdeo. Trabalha ⁊ cre que tu nam es mortal: mas que o he eſſe corpo: ⁊ que nam es eſſe que tua forma declara: mas cada hũ he a ſua alma: ⁊ nam aquello que com ho dedo ſe pode moſtrar. Por tanto ſabe que tu es deos: porque deos he aquello que tem viguor: que ſente: que ſe alembra: que prcue: ho qual tanto rege ⁊ tempera ⁊ moue eſte corpo em que he proposto: quanto aquelle deos pricipal rege ⁊ gouerna ho mũdo. ⁊ aſſy como aquelle eterno deos moue eſte mũdo mortal em alguũa parte: aſſy ho animo ſempiterno moue ho fraco corpo: porq̃ ho que ſempre ſe moue eterno he: ⁊ ho que he mouido per outrem: quãdo ho mouimẽto tiuer fim: de neceſſidade feneceraa ſua vida. E por tanto aquello ſomẽte he: que aſſy meſmo ſe moue ⁊ que nũca he deixado d' ſy. ⁊ nẽ deira de ſe mouer. ⁊ de todos os que ſe mouem eſta he a fonte ⁊ principio de ſe mouer. E ho principio nã tem naſcimẽto: porq̃ do principio tudo nace: ⁊ elle meſmo nam pode naſcer de outra couſa alguũa: porque nam ſeria principio ho que doutra parte foſſe gerado: ho qual poys nũca nacco: aſſy nũca

tera fim. que se ho principio fose extinto: poderia renacer de alguẽ: nem de sy poderia criar cousa algũa: & por tãto he necessario tudo nacer de principio: & daqui se segue q̃ o principio do mouimẽto vem daquelle q̃ de sy mesmo se moue & elle ná pode nascer nem morrer. & posto que todo o çeo & toda natura cayse: era neçessario: que elle pmaneçesse & durasse sem lhe ser feyto força. perque fosse de sen mouimento tirado: poys esta craro ser eterno aqnello que de sy mesmo se moue. quem auera q̃ negue que os animos nam tem esta natureza? Porque ynanimado he aquello que he mouido p mouimento de fora. mas o animal que he animado moese per propio mouimento interior. porq̃ esta he a propria natura & força da alma: a qual se antre as cousas que em ti se mouem ella soo hea que semoue eterna he. & por tãto tu a excercita em milhores cousas: & o milhor he o cuydado da saude da patria. em o qual tratando: & excercitando teu animo mays facilmente em este asento & casa sua penetrara & viraa: & isto poder se ha milhor fazer se estando aindaençarrado em seu corpo: sayr fora delle per contẽplação: & consirar as çousas que sam fora do corpo & delle se apartar: porq̃ as almas daquelles que se ẽtregão a deleytações do corpo & se fizeram ministros dellas & que com apetite de luxurias obedeçeram aos vicios: os taes quebrantaram a ley dos deoses & homẽs. & tanto que dos corpos sayrem seram ỏrrador das terras trazidas & nam tornaram em este lnguar se nam despoys de muytos segres dos segres passados. E assy elle se partio. & eu acordey do sonno.:.

Deo gratias.

¶ Palaura gregua que em nossa linguajem quer dizer sentenças marauilhosas: de Marco tulio cicerõ q̃ manda & escreue a marco bruto clarissimo baram Romano: muy dotado de virtudes: de quẽ dizia Julio cesar. q̃ era dino de soceder apos elle no imperio: sua vida largamente escreue Plutarco: por isso aqui nam toquo mais della. A este bruto este nosso autor. Tambẽ dirigio & mandou ho liuro das questões tusculanas: como o elle aqui diz neste proemio.

¶ Proemio & argumento.

A muytas vezes bruto notey que Catão teu tyo quando no senado dizia seu parecer. Trataua & ppunha graues passos tirados da philosophia: diferentes do vso das leys & publico. mas dizendo os alcançaua credito do pouoo: ho que he despãtar acontecer mais a elle que a ty on a nos: porq̃ nos vsamos mais da philosophia.: que traz copia de dizer em que se tratam as cousas que nam muyto discrepam da opiniam do pouoo. & Catam [segũdo meu juyzo] stoico perfeito senteho q̃ muyto se nam louua no pouo & segue aquella secta que nã tẽ nhũa flor de oraçã: nẽ dilata o argumẽto: mas com delgadas & meudas preguntas quasy como põtos acaba & determina ho q̃ propos. mas nhũa cousa ha hy tã incriuel q̃ dizendo se nam faça prouauel: nhuũa he tam horrida fea & desornada que nam resprandeça com ha oraçam como afeytada: o qual como ho eu assy ptirasse comety isto mays

ousadamẽte que aq̃lle de que fallo. porque Catão tam soomente da grandeza do animo: da cõtinencia: da morte. & de todo genero de virtuẽ dos deoses immortaes. da charidade da patria: como stoycos: sem lhe poer nhũ ornamento oratorio soya adizer & tratar. mas eu aqui leuemente tocádo as cousas que os stoycos breuemente estando ociosos em as escollas louuão. as escolhi & ajũtey em sentenças geraes & comuũs. as quaes porq̃ sam marauilhosas & contra a openião de todos: os greguos stoycos lhe chamão Paradoxas: & quis tentar se poderiá sayr em luz & a praça & dizerense de maneyra que fosem prouadas & cridas pera ver se he diferente a oraçá da doctrina. da oração do pouo. & folguey mays de enpreẽder isto porque estas paradoxas & sentenças: me parecẽ ser de socrates & muyto verdadeyras. assi q̃ receberas de mĩ esta pequena obra escrita nestas peq̃nas noytes: porq̃ o outro presente das Tusculanas em teu nome se diuulguou & assi gostaras o genero de meus exercicios dos quaes costumo avsar ẽtrelaçar os gregos. mas as cousas que nas escollas se dizẽ sam proprias particularmente suas nuas & desordenadas & eu as passo neste genero de dizer oratorio & ná te peço que mostres esta obra em pubrico porque nam he tal q̃ se possa poer na torre como a estatua de Minerua que fez Fidias. mas tá soomente parece sayr daquella tenda em que esta a marca & figura das minhas obras.

Paradoxa. j.

¶ Que he honesto he soomente boõ. dizem os estoycos.

Arreceo eu que por ventura pareça alguũ de vos que esta minha oração nam he tirada de meu juyzo mas ántes das disputas dos homẽs stoycos. direy soomente disto o que sinto ⁊ seraa mays breuemente do que este tam grande negocio o requere: eu nunca [por Hercoles] nem o dinheyro destes: nem suas magnificas casas. nem suas abastãças: nem imperios: nem seus deleytes de que muyto sam afeyçoados em estima de cousas bõas tiue. porque os q̃ tem copia de tudo isto nam tem outro desejo se nam das mesmas cousas que tem ⁊ posuem. porque nunca se enche nem farta a sede da cobiça. ⁊ nam tam soomente se atormentam com ho desejo de acreçentar o que tem: mas ainda com o medo de o perder. ⁊ eu certo que muytas vezes estou nisto confirmado a prudençia dos nossos antiguos homẽs tam continentes ⁊ temperados que a estes tam francos ⁊ mudauẽs membros do dinheyro quiserá chamar per huũa soo palaura becẽs. como na verdade em seus feytos muyto longe diso os julgasem. que ho bem nam pode ser maão a alguem. ⁊ quem he cheo de abastança de becẽs: nam pode deytar de ser boõ: ⁊ estes taes becẽs como os de cima os mãos os tem ⁊ danam aos bõos. assi que ainda que de mĩ zombe quem quiser. mays ha de poder comiguo a verdadeyra razam. que ha openiam do pouo. ⁊ eu nam chamarey nunca perder os becẽs a quem perdeo o gado ou outra peça alguũa. mas antes louuarey muyto a aquelle sabedor biante que [segundo creo he contado antre os sete sapientes.] que como os immiguos lhe tomasem a cidade priene que era sua patria ⁊ todos os da cidade fogisem ⁊ leuasem muytas cousas das suas consiguo sendo amoestado por huũ dos da

Nota:

cidade que ho mesmo fizesse. eu [disse] assy ho faço porque todas as minhas cousas comiguo leuo: que elle ná cuydaua que eram suas estas zombarias da fortuna a que nos chamamos bens. Poys qual he loguo [me preguntara alguem] ho bem? Se ho que dereyta & honestamẽte & com virtude se faz ysto soo se chama bem fazer. cuydo soomente ser boõ ho dereyto & honesto & virtuoso Mas estas cousas parecerá mais escuras se sem mostra de exempros se disputarem: assy que cõ a vida & obras dos grandes baroões ham de ser as taes cousas declaradas. pergunto eu aguora a vos se vos parece que tyueram alguũ pensamento ou respeyto aquelles que esta tam nobre Republica nos deixaram fundada de ouro ou prata pera auareza ou pera viço & deleitaçam: ou se ho fizerá por ter algũas joyas de seu gosto de vestido ou comer? Ponde diante dos olhos a cada huũ dos reys. Quereis que começa desde Romulo. ou quereys que começe despoys da cidade ser libre em aquelles que a libraram? Poys porque de graos sobio Romulo ao çeo? Quero saber se se chamam bens os feitos grandes & virtuosos. Tambem que fez Numa pompilio? cuydaremos que foram menos agradaues aos immortaes deoses suas talhas & jarros de barro: que os delicados & bem obrados calices dos outros? Deixo aos outros: porque quasy todos sam yguaes antresy: tyrando a Tarquino superbo. Se me alguẽ perguntar Bruto que fez quando librou a patria: & assy os outros cõpanheiros de seu cõselho q̃ he ho que buscará & seguirá? Nam cuide ninguẽ q̃ tiuerá outro algũ proposito senã ho officio de forte & grãde baram. q̃ constrãgeo a Quinto mucio

sceuola a q̃rer matar elrey Porsena sem nenhuũa espança de sna saude: q̃ forçou a horacio cocles que ho fez soo estar na ponte cõtra as copias dos immiguos: que força foy a que fez aos decios padre & filho lançar sẽ em as armadas: hostes: dos contrayros: que esperaua a continencia de Gayo fabricio: & a temperança do comer de Marco curio: & aquelles dous baluartes da guerra Punica Gneo & Publio Scipiões que a vinda & impeto dos Cartagineses com seus corpos estoruaram que cuydauam: E os africanos major & menor: E tambem Catam que foy átre as ydades do huũ & do outro: & assy outros innumeraues [que de exempros domesticos estamos abastados] dizemos por ventura que alguũ destes cuydou em sua vida alcançar outra cousa se nam que fosse louuada & parecesse nobre: Assy que diguo que venham os que zombam desta oraçam & sentença: & elles mesmos julguem & escolham de quaes antes queriam ser: se dos que tem casas de marmore & marfim douradas & pyntadas de ymagecs de ouro & prata & obras corinthyas. Ou antes Gayo fabricio que nhuũa destas teue: nem as quis ter. Certo he que facilmente confessam elles que estas cousas quedo huũ cabo pera ho outro se mudam: nam se deuem contar antre os becs propios. mas crem muy apartadamente & sostem com muyto cuydado que ha deleitaçam he ho summo bem. a qual voz me parece amy que he de alymaria & nam de homẽ. E tu poys que deos ou ha madre [que assi lhe quero chamar] de todas os cousas a natureza. te deu huũ animo que nhũa cousa he mais excelẽte nem diuina que elle assy te q̃res abaixar & derribar q̃ nhũa deferẽ-

ça queres fazer antre ty ⁊ alimaria: que nhũa cou
sa he boõa que nam faz milhor ho que ha posſue
por que quanto cada huũ he mays participante
do bem. assy mays participa do louuor: ⁊ nam ha
nhuũ bem de que se nam possa honestamente glo-
riar ⁊ louuar aquelle que o tem. Poys loguo que
faz a estes ha deleytaçam. por ventura faz ser ha
alguũ milhor ou mays louuado baram: ho que
goza as deleytaçoões gloriase disso ⁊ apregoase:
E posto que esta deleytaçam seja sostentada ⁊ de-
fendida com fauor ⁊ ajuda de muytos: certo que
ná deue ser contada ⁊ a vida antre as cousas bõas
porque quanto ella he major tanto mais tyra ho
entendimento de seu assento ⁊ estado: ⁊ çerto he q̃
nhuũa outra cousa he virtuosa ⁊ bem auenturada
vida ter. senam honesta ⁊ dereitamente viuer.

¶ Paradoxa. ij.

¶ Aquelle em q̃ ha virtude nhũa cousa
lhe faleçe pera bem viuer.

¶ Dirige o ser mão a Marco antonio.

A verdade eu nũca estimey Marco regulo
ser desditoso ⁊ desauẽturado ⁊ mesquinho
porque ha grandeza de seu animo nam era
atormentada pollos cartagineses: nem sua grau
dade ⁊ fee: nem a constancia nem virtude alguũa.
final mente nem seu animo forte com guarniçam
de virtudes cercado ⁊ acõpanhado dellas ⁊ jque
seu corpo fosse catiuo ⁊ tomado: elleho nam foy
nem podia ser. a Sayo mario vimos ho qual em
as cousas prosperas me parecia bem afortunado.
⁊ em as aduersas huũ gram baram. ⁊ tam bem a-
uenturado que nhuũ dos mortaes ho podia ser
mays. Mam sabes douto nam sabes quantas
forças ha virtude tem. tam soomente ho nome
della vsurpas. ⁊ nam sabes quanto ella pode.

nam pode deyxar de ser bem auenturado o que todo he composto ō sy mesmo: & o que em sy soo põe todas suas cousas. que aquelle a quē toda sua speraça razão & pensamento lhe pende da fortuna este tal nhūa cousa certa nem descuberta pode ter que lhe dure & permaneça hū soo dia. O tal homē como este se o acheres manda tu espantar com as ameaças de morte ou desterro. mas a mī tudo o q̄ me aconteçer em tam ingrata cidade nam soomēte o nam contrariarey: mas ainda o há estorcuarey que se assy fose pa que trabalharia eu logo? que he o q̄ fiz em que vigiando pus meus cuidados & pensamentos? Poys nam consegui nem alcācey tal saber que tiuese tal estado: que nem a doudiçe da fortuna nem a força & injuria dos immiguos me mudase & trastornase. ameaças me com a morte. yrey dos mortaes pera os immortaes. & tambē com o desterro tirarmey dos mãos & yrey pera os bōs. A morte terribel he aquelles q̄ com sua vida acabam todas suas cousas: & nam aos que há pode com a morte morrer seu louuor. & o desterro teribel he aquelles que tem seu luguar dētro de alguū limite ou termo & nam aos que cuydam q̄ toda a redondeza da terra he hūa soo cidade. & a ty que cuydas que es bem auenturado todas as miserias todas as tribulaçōes te atormentão: tuas luxurias te aqueyram. Tu de dia & de noyte padeces tormento & o que tēs nam te abasta. & o que posues temes que nam seja por muytos dias. & a conciencia de teus maleficios te daa estimulos. & o medo do juyzo & das leys te espāta. & pera qualquer parte que olhas apareçem diante de ti tuas injurias como furias que te nam deyxam respirar & por tanto: assy como o maão & doudo & pequo nam pode ter cousa alguūa bōa: assy o boō

homẽ forte & sapiente nam pode ser misero. porq̃ aquelle que por sua virtude & custumes for pera louuar sera louuada sua vida. & assi nam fugiremos da vida louuada: & seria pera fugir delle se fose misera: & por tanto tudo o que he louuauel he beato & florecido. & deue ser desejado.

Paradoxa. iij.

¶ Pequena [diz] he a cousa: mas grãde a culpa.

OS pecados nam ham de ser medidos: segundo o acõtecimento das cousas: mas segundo os vicios dos homẽs que naquello em que se peca huũ pode ser mayor ou menor que ho outro: mas o proprio pecar pera onde quer que te tu reuolueres huũ mesmo he. que o que guouerna se dyta a perder hũa naao carregada de ouro: ou de prata na perda diferẽça ha mas nã na peqce & pouco saber. hũ luxurioso pecou com hũa molher ingnota & de pouca valia Este erro a menos toca que se pecara com alguũa generosa & nobre virgem: mas nam deyxou de pecar igualmente. porque o pecar he passar a alem do termo: o qual como se faz se comete culpa. & passar muyto aalem desqueja hũa vez passas nam releua quanto he ao acrecentar da culpa do passar. que certo he que a ninguem he licito pecar. & o q̃ nam he licito se alguem ho faz pode ser reprendido que fez o que nam era licito & isto nam pode ser mayor nem menor: porque o pecado consiste em nam ser licito. o qual sempre he huũ & de hũa maneyra. & os pecados que daqui nacerem conuem que sejã iguaes: que se as virtudes ãtre sy sam iguaes neçessario he que ho sejão tambem os vicios

& ser as virtudes iguaes & nhuũ nam ser milhor que o boõ homẽ. nem huũ mays temperado que outro: nem mays forte que o forte: nem mais prudente que o prudente muy facilmente se pode consirar & julguar. se nam se bom homẽ se chamar aquelle que quando lhe forem dado a guardar sem testemunhas dez pesos de ouro que elle pode guardar pera sy sem auer porisso pena. & os torna a dar. & quando lhe entregarem dez mil pesos nam faz o mesmo: ou se se chamar temperado aquelle que se refrear de alguũa luxuria & se lançar em outra. mas a virtude he consentir na razão com perpetua constancia. & a esta nam se pode acrecentar cousa per que seja mays virtude: nem se lhe pode tirar per que perca o nome de virtude. porque se o bem feyto he dereytamente feyto. & nhũa cousa he mays dereyta que ha dereyta: assy como a cousa he boõa: nam poderá ser outra milhor. & daqui se segue que os vicios seram iguaes seas maldades dos aminos se chamarem vicios: & poys as virtudes sam iguaes. ho bem feyto poys que sae da virtude deue ser igual. & assy os pecados poys q̃ procedem dos vicios necessario he que sejam iguaes: diras tu contra mi: tu tomas iso dos filosophos: cuydey que dizias que o tomaua dos rafiães. Socrates disputaua desa maneyra: verdade he: mas bem sabemos que ese Socrates foy docto & sapiente barão: mas quero eu saber de ty [Poys aas palauras ãdamos & nam as punhadas] com quem antes nos aconselharemos se cõ os macanicos obreyros ou com os doctissimos homẽs principalmente neste caso: porque nhuũa outra sentença mays verdadeyra & proueytosa a vida dos homẽs se pode achar. qual he a força que mais aparta os homẽs de toda a maldade

¶ Que cousa he a virtude.

que sentir que nhũa defferẽça ha em os delytos: ⁊ que ygualmente pecã: poendo a mao em os bayxos como em os altos: ⁊ que por a preminencia nam tem mays graueza ho estupro ⁊ adulterio. Dirmeha alguem como nã auera deferença de matar ho padre ou de matar ho seruo: se tu me pões isto assi nuu: nã se pode facilmẽte julguar que tal seja. Se o priuar da vida aos padres he em sy trayçam ⁊ maldade: os Sagũtinos que mais quiserã que seus padres morressem libres que viuessem seruos. parricidas se chamarã: assy que as vezes se pode tirar a vida aos padres sem pecado ⁊ trayçam. ⁊ muytas vezes ao seruo nam sem injuria: que a causa distingue aqui o pecado ⁊ nam a natura. a qual causa quãdo alguũ a tem pode milhor fazer ⁊ se he per furia em tam sera ho pecado igual mas auera esta deferença que na morte do seruo se he sem razam ha huũ soo pecado ⁊ em tirar a vida a seu padre peca muytos pecados. q̃ mata aquelle que ho gerou ⁊ que ho criou: ⁊ ho que o ensinou ⁊ ho que o agasalhou no assẽto ⁊ na cassa ⁊ na. ℟ p. assy que he differente na multidã dos pecados ⁊ por tanto he dino de major pena: mas nos nesta vida nam deuemos consirar a pena que cada peca do tẽ mas ho que he licito a cada huũ fazer. ⁊ deuemos cuydar que ho que nos nam conuẽ he mal ⁊ ho que nam he licito que he trayçam. ⁊ se nã podemos ter temperança nas cousas: que ha tenhamos nos animos. q̃ ho representante se faz mays geytos dos que ha de fazer. ou se pronũcia ho verso com hũa syllaba mays longua ou mays breue apupálhe ⁊ zõbão delle. ⁊ nossa vida deue ser mais temperada que todo ho gesto ⁊ mays conuenicte que todo ho verso. ℟ reprẽderas ho outro q̃ pecou na syllaba. ⁊ diras nas fabulas se ha de reprender

o poeta & o cidadão nam ha de contar & escandir seus pecados pollos dedos porq̃ se os achar breues lhe pareçam mays leues: que quando alguũ peca he com a torpeza da razão & da ordem: porque tornada hũa vez a hordem & razão nam se podem ays acrecentar. que faça parecer que he mayor pecado.

Paradoxa. iiij.

¶ Todos os pequos [dizem os stoyos]. estar fora de sy

Mas eu nam te chamarey pequo como soya fez muytas vezes nem mao como sempre mas fora de ti. & furioso & prouartoey com necessarios argumentos: que o animo do sapiẽte com a grandeza do conselho. com o sofrimento das cousas humanas: com o despreso da fortuna & finalmente com todas as virtudes como com muros cercado. nam se pode vençer nem combater. nem lançar fora da cidade. que cousa he cidade? Porventura todo o conuento & ajuntamento de ferozes & crues homẽs? ou toda a multidã junta em huũ luguar de ladrões & fugidiços? certo q̃ o negaras. porque então nã era cidade aquella em que as leys & juyzos jazia polo chão & nã prestauam. quando o custume da patria era morto. quando os regedores erã com ferro lançados fora. & nam auia na. R. p. nome de senado. mas auia huũ impetuoso ajuntamẽto de ladrões de que tu eras capitão posto em meo da praça & as furiosas reliquias da conjuração de Catilina conuertidas em tua trayçam & em teu furor: porventura esta tal era cidade? Assy que eu nam fuy lançado fora da cidade: poys o nam era & fuy tornado a chamar quando era cidade & quando auia na Republica consul: q̃ dantes o nam auia. & quando auia

Toca sua torna-
da sendo metel-
lo consul,

senado que antes era desfeyto: & quando auia con-
sentimento do pouo libre: & era repetida a memo-
ria do dereyto & justiça. que sam os vinculos da
cidade: ora vee quanto desprezey estes tiros & are-
mesos de tuas ladroyces: sempre estimey que de
ty se me tirauas & aremesaua esta torpe injuria: mas
eu nunca cri nem cuydey que me cheguase nem
cheguou se nam se por ventura. quando derruba-
uas as paredes. ou quando punhas o atrayçoa-
do foguo cuydauas que na cidade derrubauas
ou queymauas algũa cousa das minhas. porque
nam he meu nem de alguem o que se pode leuar ti
rar & perder. que se me tu tiraras a deuina constã-
cia do animo. & meus cuydados vigilias & conse-
lhos com que se ajuda a Republica & se apaga-
ras a immortal memoria deste eterno beneficio. &
ainda muyto mays se me tiraras aquelle entendi
mento de que manaram & sayram estes conselhos
então cõfessara eu que recebera de ty injuria: mas
se tu estas cousas nam fizeste. nem a podeste fazer
sabe que tua injuria me fez glorioſa tornada a ci-
dade & nam desauenturada sayda. assy que eu sem-
pre era cidadão principalmente poys o senado
me encomendaua & minha saude como boõ cida-
dão a estrangeyras naçoões. & tu aguora cuydas
que es cidadão: se nam se per ventura pode ser ci-
dadão o que he immiguo. ou se tu destingues &
apartas o cidadão de immiguo per natura & lu-
guar & nam por animo & feytos. fizeste mortes no
meo da praça: entraste nos templos com ladrões
armados & as sagradas cassas & dos cidadaãos
queimaste. porque sera Spartaco que foy capitão
do ajuntamento dos seruos immiguo & tu seras
cidadão: nam pode ser cidadão aquelle per quem
nunca foy a cidade. & tu chamasme destarrado: &

todos com minha partida cuydam que a Reepublica se desterrou. O homẽ tam fora de ti: nunca te as de conhecer nem has de consyderar o que fazes: nem o que fallas? Nam sabes que o desterro he pena das maldades: e nam sabes que aquelle meu caminho foy recebido de my por cousas que tinha feytas muy claras e nobres: todollos treedores e crues de que tu te fazes capitaão os quaes as leys condenam a desterro sam os desterrados. posto que se nã mudem do luguar em que estam. poys se todas as leys te desterram nam seras tu desterrado? Jmmiguo se chama pera estatuto da cidade o que com arma vay ante o senado e aty acharante com cutelo de bayxo e assi he immiguo o que mata homẽ: tu mataste muytos e o que puser foguo. com tua mão queymaste as sagradas casas. quem per força entrar em os temos templos dos deoses: e tu na praça puseste tearayaes. mas pera que nomeo aqui as leys geeraes e comuũs que por todas es desterrado. que huũ familiar e amiguo teu fez hũa ley contra ty que se encuberto foses ao templo da boõa deosa que te ỏsterrasem: e tu de ter isto feyto te sões muito gloriar e louuar: poys sendo tu condenado a desterro per tantas leys como nam temes o nome de desterrado? dizes tu eu estou em Roma. verdade he: mas estas no porto q̃ por cada hũ estar no luguar nam tera porisso seu dereyto e nam sera de neçessidade ser sogeyto a suas leys.

Paradoxa. v.

TTodos os sapientes ser libres e todos os pequos seruos: dizem tambem os stoycos.

Pois q̃ assy he louuese logo este empador ou chameſe p̃ este nome: ou cuyde ſer dino delle: de que maneyra ou como ſera ſenhor do libre ho que nam pode señorear ſuas cobiças? Refree primeyro ſeus vicios: deſpreze as deleytações: ſoſtenha ha yra: encolha ha auareza: & deyte fora todas as outras magoas do animo: & entã começe a imperar & mãdar os outros: quãdo ja el le deixar d' obedeçer a tã vijs señores & aa deſõrra & torpeza: porque em quanto a eſtes obedecer: nã tam ſoomente emperador: mas nem por libre deue ſer auido. Singularmente foy iſto dito per doctiſſimos barões: cuja autoridade nam vſaria ſe eſta minha oraçam antre alguũs ignorantes foſſe dita. mas porque eu falo antre prudentes que eſtas couſas ja tem ouuido: bem ſey eu que perco o trabalho que niſto ponho. Aſſi q̃ he dito de ſapiẽtes barões: que ninguẽ he libre ſe nam ho ſapiẽte. E que couſa he liberdade? poderio de viuer como quiſeres. Pois quẽ he o que viue como quer ſe nã ho que ſigue o dereyto: que folgua com ſeu officio quem cõſira & proue auia de ſua vida. & ho que nã por medo obedece as leys mas ſegueas & prezaas porque julgua que compre muyto aa ſaude comũ & ho que nhũa couſa diz nem faz nem cuyda ſe nã per ſua vontade & liuremẽte. & aquelle de quem os conſelhos & todas as couſas que faz delle ſaem: & a elle ſe tornam. & que nhũa couſa ha q̃ a cerqua delle mais força tenha que ſua propria vontade & juyzo. & aquelle aquem aquella fortuna [que dizẽ antre os mortaes ter grãde força] obedeçe. Aſſy como diſſe huũ ſapiente poeta. Cada huũ vſa de ſeus cuſtumes. o qual a ſoo ho ſapiente acõtece: que nenhũa couſa faz cõtra ſua vontade nem por dor: nem cõſtrãgido. & iſto poſto q̃ com muytas

palauras se há de declarar: com tudo brevemente se deue concrudir: que nhũ he libre se nam o que for desta maneyra que a cima diguo. & por tanto todos os maos será seruos. & isto nas palauras parece nouo & marauilhoso: mas nam no efeyto & realidade. que nam dizem elles que os taes sam seruos como escrauos que sam sogeytos dos senhores per guerra ou per algũ dereito çiuil: mas se a seruidão he [assy como he] a obediẽcia do quebrantado animo & cansado & que carece de seu arbitrio. quem negua que todos os leues: todos os cobiçosos: & todos os maos sam seruos? como povera ser libre aquelle a quẽ a molher senhorea? & que lhe poe leys. & lhe daa regimẽto: & o mãda & sogigua? Que te parece daquelle que se nam pode neguar nem escusar desta que assy o manda se lhe pede ha de dar: se ho chama ha de vir. se o mãda hir a sẽ hir. se o ameaça ha de temer: poys eu ao tal como este nam soomente seruo: mas aimda torpe seruo posto que seja nacido de muy grande geeraçam: cuydo que se deue chamar. Assi q̃ ja confessás nam ser rico poys q̃ te falece tanto para acabar o que desejas & esta pobreza minguoa. ou pidintaria nunca a encobriste nẽ desimulaste: por que assi como aaquelles q̃ honestamẽte aquirẽ fazenda fazẽdo mercaderias dãdo & recebẽdo obras publicas entendemos ser neçessario o adquirir & guanhar: assi quem ve em tua cassa tantos ajuntamentos de acusadores & juyzes jũtamẽte & os inocentes & condenados reos per tua sentença ordenãdo o dinheyro de sua pena: & quem vee teus cõtratos de mercadorias confianças de dinheyro: em os ajuntamẽtos dos nobres & quẽ ve as alforrias de teus libertos pa roubar & onzenar as prouincias. & quem vee os despojos dos vezinhos &

os roubos dos campos ⁊ quem vee tuas amiza-
des cõ os seruos ⁊ libres ⁊ seruidores ⁊ suas pos
sisões vazias: ⁊ as condenações dos ricos: ⁊ quẽ
vee as mortes dos seruidores ⁊ quem se alembrar
daquella colheyta ⁊ ceyfa do tempo de Silla ⁊
de quantos testamentos venceste ⁊ quantos ho-
meẽs deserdaste. finalmente todas as vẽdas con-
tratos decretos ⁊ todo o alheo ⁊ sua sentença ⁊ a
praça ⁊ casa ⁊ voz dos que se calauam. quem nam
cuydara este tal confessar que tem necessidade de
adquirir? poys o q̃ tem necessidade de guanhar co-
mo se pod̃ dizer verdadeyramẽte rico? porq̃ o frui
to das riq̃zas esta na copia. ⁊ a fartura ⁊ abastan
ça das cousas decrara ⁊ amostra a copia. a q̃l por-
que tu nũca alcanças nunca jamays seras rico ⁊
porq̃ tu desprezas o meu auer [⁊ cõ razão] porq̃ ꝑ
a openiã do pouo he meão: ⁊ pera a tua nam hena
da ⁊ pera a minha he pouco: mas de mĩ me quero
callar ⁊ de ti fallarey: se nos aguora ouuesemos d̃
estimar ⁊ julguar a fazenda de cada huũ. qual te-
riamos em mays estima o dinheyro de Pirro que
daua a Fabricio. ou a continencia de Fabricio que
aquelle dinheyro engeytaua? se ho ouro dos Sa
nites ou a reposta d̃ Marco curio? a herdade d̃ Lu
cio paulo: ou a liberalidade d̃ Africano? q̃ sua par
te daquella herdade conçedeo a Quinto maximo
seu hirmão: por certo em mays se ham de estimar
estas finezas de tam grandes virtudes que as
outras que sam membros do dinheyro: ⁊ por isto
[poys possuindo cada huũ ho mays ⁊ milhor:
assy he auido por rico.] quem duuidara que
na virtude consistam as riquezas? poys nhuũa
possysam ⁊ nhuũa força de ouro ⁊ prata: mays
he de estimar que a virtude. Do immortaes
deoses nam entendem os homeẽs quam gran-

de renda: he a temperança: que ja velho aos sumptuosos & grandes & deyxo este mercador. Recolhe aquelle de seus agros & rendas seis centos sextercios: & eu dos meus cento: & elle na sua quintaã quer ter o telhado forrado & dourado: & o chão de marmores & as paredes pintadas: vestidos & peças de muyto preço. Poys a tal renda he tam pequena pera aquelle guasto: que lhe he necessario honzena: & da minha pequena rẽda tirados os guastos da cobiça alguũa cousa me remanecera. Poys loguo qual de nos sera mais rico: aquelle aquem falta ou aquelle a que sobeja? ho necessitado ou ho abastado? aquelle cuja possiçam quanto he major & assy como em ha grande familia ha muytos sandeus seruos: que huũs cuydam que sam mais prezados que os outros: mas de feyto todos sam yguaes na doudice: os que se deleytam em ter imagẽs: retauolos: prata laurada: obras corinthias: manificos edificios & grandes obras & dizẽ: nos somos os principaes da cidade. Mas na verdade eu vos diguo que nem soes princepes de vossos seruos: mas assy como em a familia os que tẽ baxos officios: de alimpar: pintar: varrer: lauar: ná tẽ luguar honesto de seruidã. Assy na cidade os que se deram a cobiças destas cousas, tẽ quasy o mais baixo luguar da seruidã. dizem elles Eu fiz muy grandes guerras: fuy grande capitam de grandes imperios & prouinçias. Poys assy he traze teu animo dino deste louuor. vejo te estar espantado de ver ẽ tauoa pintada teus feytos: ou alguũa outra pintura do pintor policleto. Eu me espãto como sofres estarte tu mesmo olhando: & marauilhando & sofrendo os clamores do pouoo. & quando assy te vejo julguote por seruo de todas as pequiçes. Como nam sam ellas muyto bõas

pera ver: sejam: porque tambẽ nos temos olhos auisados. Mas roguote que estas cousas te nam pareçã de maneira que sẽjam vinculos de barões fortes: mas como passa tempo de moços. Torne aqui a viuer Marco curio: ou algũ daquelles que em sua quintaã & casa: nam tinham fermosuras nem ornamentos se nam a elles mesmos. & veja a algũ cheo de grandes beneficios do pouo. estar tirando de algũ viueiro mujẽs barbados: ou gloriandose em copiaa de moreas: por ventura nam julguara ho tal homẽ ser tanto seruo que cuyde que em sua familia nam he dino de algũ mayor negocyo: & assy nam sera duuidosa a seruidam daquelles que cõ cobiça de algũ dinheiro nam engeitam toda condiçam de durissima seruidam. & a esperança do erdamento: qual he ho seruiço que nam sofre: & ho velho rico sem filhos quanto faz sofrer: falan lhe a sua vontade: & loguo he feyto ho que elle quer. em tudo com elle sentem. consentem & louuam. Poys os taes que tem deliures: antes sam desauenturados seruos. Que te direy poys dequella cobiça que pareçe ser mays libre: .s. de honrra: de imperio: de prouincias. O quam dura senhora he: & quam imperiosa & forçossa. ysto fez jaa algũs que cuydauam que eram dos principaes seruir a Leteguo: homẽ mao & de maa fama: & mãdarlhe presentes: & vir ter com elle de noyte a sua casa ha roguar & suplicar. Poys que seruidam sera se esta se poder estimar por liberdade: Passado & deixado este señorio das cobiças: loguo naçe & vẽ outro señorio da sciẽcia q̃ he o temor dos pecados. O quã miseria & quã dura he esta seruidã. & assy muytos seruẽ a algũs mãcebos faladores & despejados: porq̃ os q̃ parece q̃ sabem alguũa cousa sam temidos como señores. O quã

grande he ho señorio do juyz: com q̃ temor atormenta os culpados: Por ventura todo ho medo nam he seruidam: pois que val logo aquella elo quentissima copiosa mais que sapiẽte oraçam de Lucio crasso: que diz. Tirayuos de seruidam. que catiueiro e seruidam he esta em tam claro e nobre homẽ: porque todo temor fraco debilitado e humilde do animo. catiueyro e sogeiçã he nam queiraes que siruamos a alguẽ se nã a vos todos que podemos e deuemos. Este tal quer vir em liberdade: nam por certo: pera que diz elle: se nam a vos todos: Quer mudar o señor mas nam que ser libre: aos quaes podemos e seruir deuemos: mas nos çerto somos de grande e alto animo e cheo de virtudes: e nã deuemos nẽ podemos. Tu se qui seres diz que podes poys que podes: mas mã diguas que deues. porque ninguẽ deue se nam aq̃lo que he torpe ỹ nam tornar. E ate qui se disputou. Veja elle aguora como pode ser empador poys a a razã e a verdade lhe nã podem fazer q̃ seja libre.

¶ Paradoxa. vj.

¶ Que soo ho sapiente he rico diz em os stoicos.

O Ue soberba vaydade he esta tua em contar assi teu dinheiro. como tu soo es rico: O deoses immortaes. como nam leuarey eu contentamẽto de ter ouuido e aprendido algũa cousa: Tu soo es ho rico: que seraa se nem ainda es rico: que sera ainda se es pobre: quẽ entendemos nos o rico: ou esta palaura em q̃ homẽ a poemos: cuydo que naq̃lle que possue tanto que facilmẽte se contente pera viuer liberalmente: ho qual nam busque mais algũa cousa nem a trabalhe nẽ a deseje. Mas o teu animo conuẽ que se julgue por rico: e nã a palaura dos homẽs: nem tuas possisões que ho que cuyda q̃ ubũa cousa lhe falesce: e ho q̃

mais nã cura nem busca este tal farto he. q̃ se tu es cõtẽte d̃ teu dinheiro cõcedo q̃ es rico. ⁊ se por cobiça do dinheiro nam cuydas nhũ torpe ganho. porq̃ nã pode ser o ganho honesto se cada dia enganas enleas demãdas: prometes: tiras ⁊ tomas: ⁊ despojas aos cõpanheiros ⁊ amiguos: roubas seu tisouro: se esperas pollo testamẽto de teu amiguo: ou se ho falsas. Estas cousas se sam mostras de homẽ abastado se de necessitado? q̃ ho animo do homẽ se sõea chamar rico ⁊ nã sua arca q̃ posto q̃ ella seja chea em quãto te eu vejo vazio nam cuydarey q̃ es rico. E na ꝑdade os homẽs pcẽ o termo as riq̃zas segũdo ho q̃ cada hũ ha mester. q̃ quẽ tẽ hũa filha necessidade tẽ de dinheyro. ⁊ o q̃ tẽ duas de mais dinheyro: ⁊ o q̃ tẽ mais maior necessidade tẽ. ⁊ ho q̃ tẽ cinquoẽta como danaao [segundo se diz] pera seus dotes ha mester muy grande dinheyro: porque cada hũ segũdo a necessidade q̃ tem assy poõe ho termo ao dinheyro [como dantes disse] Poys ho que nam tem muytas filhas se nam innumeraues cobiças q̃ em pouco tempo lhe podem despender grande copia: a este tal como lhe chamarey eu rico? poys elle mesmo de sy sente estar necessitado. muytos te ouuiram q̃ dizias que ninguẽ era rico se nã aq̃lle que cõ suas rendas podese soster hũ exercito. o qual ho pouo romão trabalhosamente com tantas rendas pode fazer. assy que segũdo isto tu nũcas seraas rico ate que com tuas possisões nam refaças outro tãto que possas soster seis legiões ⁊ grãdes ajudas outras de caualeyros ⁊ piães. tãto ⁊ mais a mester pera se soster ⁊ guardar: ou aq̃lle que se sostem cõ suas forças: mas pera que fallo eu de mi que com o vicio dos custumes ⁊ do tẽpo por vẽtura no erro desta idade conuersarey. Marco manilio ẽ memo-

ria de nossos padres [porq̃ nã falemos semp̃ em Curios & Lucios] foy muy proue & teue hũas pe q̃nas casas ode se chama Carinas: & hũ cápo em licopo. Poys nos se seremos mais ricos q̃ temos mais q̃ elle prouuesse a ds q̃ o fosse mos: mas ho termo do dinheyro nam esta na renda mas no gasto do comer & vestir: q̃ o nã ser cubiçoso: dinhero he em casa: & nã ser cõprador de nouidades: rẽda he: & ser cada hũ ẽtente do seu he a maior & a mais certa riq̃za. E se os prudẽtes & auisados estimadores das cousas: ẽpram prados & cápos por muyto preço porque a este tal genero de possisões q̃sy nada lhe pode ẽpeçer. quãto mais se deue estimar a virtude que nem tirar nẽ furtar se pode. nẽ se pode por naufragio nẽ por incẽdio: nẽ tẽpestades: nẽ se muda cõ a mudãça dos tẽpos. & os que della sam guarnecidos sam soo os ricos: & soo elles poss uẽ cousas fructuosas & sempiternas: & soo elles [o q̃ he proprio das riq̃zas] sam cõtẽtes das suas cousas & cuidã que he asaz o q̃ tẽ: nhuũa cousa desejã nã tem mingoa de nada: nẽ cuidã q̃ alguũa cousa lhe faleçe nẽ a buscã: mas os maos & os auarẽtos o quã inçertas em quã diuersos casos tem postas suas possisoões & semp̃ mais desejã & nhũ delles ate goza se achou q̃ se cõtentasse do q̃ tinha. assy q̃ os taes nam somẽte nẽ ricos nẽ abastados: mas por proues & minguados os auemos de estimar.

¶ Acabouse de empremir a presente obra de Amicicia & sonho de Scipião & Paradoxas em a muy nobre & semp̃ leal cidade de Coimbra p Hermã Galharde. Tirada em lingoa jẽ p Duarte de resende caualeyro fidalgo da casa dElrey nosso sõr aos. xxx. dias dAgosto do anno de nosso sõr Jesu xpo de. m. d. xxxj.